



RELEASE DE RESULTADOS

3T26









Priner

Rio de Janeiro, 12 de novembro de 2026. A Priner S.A. (B3: PRNR3), plataforma de serviços especializados com atuação em manutenção industrial, inspeção e integridade, engenharia e montagem e operações minerárias, anuncia seus resultados do 3T26

Destaques do 3T26:

Receita Líquida

R$ 506,9 milhões: +41,1% vs 3T25

Lucro Operacional Aj.

R$ 50,4 milhões: +67,2% vs 3T25

NOPAT Aj.

NOPAT Aj. LTM: R$ 159,9 milhões
NOPAT Aj. 3T26: R$ 46,0 milhões

Lucro Líquido Aj.

R$ 9,0 milhões: -2,6% vs 3T25

ROIC

Pro forma[1]: 14,2%
Ajustado[2]: 13,6%

Novos Contratos

R$ 1,77 bilhão em contratos fechados no 3T26

Principais Indicadores (em R$ milhões)	3T26	2T26	Var. 3T26/2T26	3T25	Var. 3T26/3T25	9M26	9M25	Var. 9M26/9M25
Receita Líquida	**506,9**	**462,6**	**9,6%**	**359,1**	**41,1%**	**1.390,7**	**1.089,9**	**27,6%**
Lucro Bruto	**93,8**	**87,4**	**7,3%**	**74,1**	**26,6%**	**245,3**	**219,7**	**11,6%**
Margem Bruta	18,5%	18,9%	-0,4 p.p.	20,6%	-2,1 p.p.	17,6%	20,2%	-2,5 p.p.
EBITDA	**79,7**	**71,0**	**12,2%**	**42,6**	**87,3%**	**260,0**	**122,7**	**111,9%**
Margem EBITDA	15,7%	15,4%	0,4 p.p.	11,9%	3,9 p.p.	18,7%	11,3%	7,4 p.p.
EBITDA ajustado(2)	**79,7**	**71,0**	**12,2%**	**42,6**	**87,3%**	**210,5**	**122,7**	**-65,3%**
Margem EBITDA Ajustada(2)	15,7%	15,4%	0,4 p.p.	11,9%	3,9 p.p.	15,1%	11,3%	0,6 p.p.
Lucro Operacional	**44,6**	**34,6**	**28,9%**	**23,9**	**86,4%**	**151,7**	**67,1**	**126,0%**
Margem Operacional	8,8%	7,5%	1,3 p.p.	6,7%	2,1 p.p.	10,9%	6,2%	4,7 p.p.
Lucro Operacional Ajustado(2)	**50,4**	**42,5**	**18,6%**	**30,1**	**67,2%**	**123,9**	**85,7**	**44,6%**
Margem Operacional Ajustada(2)	9,9%	9,2%	0,8 p.p.	8,4%	1,6 p.p.	8,9%	7,9%	1,0 p.p.
NOPAT Ajustado (LTM)	**159,9**	**162,7**	**-1,8%**	**119,5**	**33,8%**	**159,9**	**162,7**	**-1,8%**
Margem NOPAT Ajustado (LTM)	31,5%	35,2%	-3,6 p.p.	33,3%	-1,7 p.p.	11,5%	14,9%	-3,4 p.p.
NOPAT Ajustado (Trimestral)	**46,0**	**42,2**	**9,1%**	**29,8**	**54,1%**	**116,6**	**83,3**	**39,9%**
Margem NOPAT Ajustado (Trimestral)	9,1%	9,1%	0,0 p.p.	8,3%	0,8 p.p.	8,4%	7,6%	0,7 p.p.
Lucro Líquido	**3,2**	**(1,0)**	**-415,2%**	**3,1**	**6,1%**	**54,9**	**7,6**	**624,2%**
Margem líquida	0,6%	-0,2%	0,9 p.p.	0,9%	-0,2 p.p.	3,9%	0,7%	3,3 p.p.
Lucro Líquido Ajustado(2)	**9,0**	**6,9**	**31,7%**	**9,3**	**-2,6%**	**16,0**	**26,2**	**-38,9%**
Margem líquida Ajustada(2)	1,8%	1,5%	0,3 p.p.	2,6%	-0,8 p.p.	1,2%	2,4%	-1,3 p.p.
ROIC pro forma (1)	**14,2%**	**14,6%**	**-0,4 p.p.**	**12,6%**	**1,6 p.p.**	**14,2%**	**12,6%**	**1,6 p.p.**
ROIC Ajustado (2)	**13,6%**	**14,1%**	**-0,5 p.p.**	**16,6%**	**-3,0 p.p.**	**13,6%**	**16,6%**	**-3,0 p.p.**
CAPEX	**69,2**	**22,3**	**209,7%**	**12,6**	**450,6%**	**142,5**	**29,6**	**382,0%**
Dívida Líquida/EBITDA LTM(1)	**2,28**	**2,27**	**0,5%**	**1,77**	**29,3%**	**2,28**	**1,77**	**29,3%**
Quantidade de colaboradores (final do trimestre)	8.928	7.990	11,7%	6.277	42,2%	8.928	6.277	42,2%
Quantidade de colaboradores (média mensal do trimestre)	8.609	8.010	7,5%	6.363	35,3%	8.146	6.681	21,9%
Receita Líquida por colaborador mensal (em R$)	19.626	19.252	1,9%	18.814	4,3%	18.945	18.142	4,4%
Lucro Bruto por colaborador mensal (em R$)	3.632	3.639	-0,2%	3.880	-6,4%	3.334	3.659	-8,9%
Lucro Operacional por colaborador mensal (em R$)	1.728	1.441	19,9%	1.254	37,8%	2.086	1.120	86,3%
Lucro Operacional por colaborador mensal ajustado(2) (em R$)	1.952	1.769	10,3%	1.579	23,6%	1.681	1.429	17,6%
NOPAT por colaborador mensal ajustado (2) (em R$)	1.780	1.754	1,5%	1.563	13,9%	1.583	1.391	13,8%

(1) A partir da publicação do 4T23, alteramos o cálculo da Relação Dívida Líquida/EBITDA LTM e ROIC, retroativamente. No novo conceito, incluímos os resultados gerenciais dos últimos 12 meses das empresas adquiridas (que não transitaram pelos resultados da Companhia), visto o balanço patrimonial (dívida líquida e capital empregado) ser impactado imediatamente (no mês da aquisição). Adicionalmente, para o cálculo da alavancagem, o EBITDA é reduzido pelos juros incidentes sobre as antecipações de recebíveis. A partir da publicação do 1T25, passamos a divulgar o ROIC calculado com a alíquota efetiva de IR/CS. Os números foram recalculados retroativamente.

(2) Valores ajustados excluem impacto da amortização de intangíveis (carteira de clientes, marcas e mais valia de ativo fixo) e *clawback* da Real no 1T26, incluindo os valores de atualização monetária no Lucro Líquido.

Mensagem da Administração

Há um ano, nesta mesma carta, escrevemos: olho no valor, no crescimento e na alavancagem. Doze meses depois, a prestação de contas é simples. O crescimento veio e acompanhado de importante ganho de eficiência na nossa estrutura indireta. O valor e a redução da alavancagem, não. Esta carta trata dos três pontos.

O que entregamos

A receita líquida do terceiro trimestre foi de R$ 506,9 milhões, alta de 9,6% em relação ao 2T26 e de 41,1% em relação ao 3T25. O lucro operacional ajustado[1] (LOP ajustado) foi de R$ 50,4 milhões, 62,5% acima do 1T26, com a margem subindo de 7,4% para 9,9% no período. Enquanto isso, o capital investido médio variou apenas 3,7% entre o 1T26 e o 3T26 e o quadro médio de colaboradores cresceu 10%. O LOP ajustado por colaborador cresceu 48%.

A razão SG&A/ROL, que era de 14,0% há um ano, fechou o trimestre em 9,8%. Desde o 3T25, absorvemos a estrutura da SEMEP, a reoneração gradual da folha de pagamentos e os reajustes salariais e contratuais do período. Em valores absolutos, a despesa foi praticamente a mesma de doze meses atrás: R$ 49,6 milhões contra R$ 50,1 milhões.

O lucro operacional contábil do trimestre, de R$ 44,6 milhões, superou a despesa financeira líquida, de R$ 37,0 milhões, o que não havia ocorrido no 2T26. Ainda assim, a despesa financeira consumiu 83% do lucro operacional. É por isso que o EBITDA cresceu 87% em um ano e o lucro líquido contábil foi de apenas R$ 3,2 milhões e o ajustado[1] de R$ 9,0 milhões. A dívida precisa cair e o LOP precisa ser ainda maior.

Portanto, dos quatro vetores de recuperação do ROIC, listados na carta do 1T26, três se materializaram: 1) o início dos projetos contratados no 4T25 e no 1T26, 2) a disciplina de SG&A e 3) a retomada dos serviços de montagem. A receita líquida da UN Engenharia e Montagem foi de R$ 147,1 milhões no 3T26, 40% acima do 2T26 e 20% acima do 3T25. O quarto vetor, 4) a normalização das operações minerárias com o fim da estação chuvosa não se concretizou, porque não tivemos estação seca. Como essa unidade concentra a maior parte do nosso imobilizado, é ela que mais pesa no ROIC consolidado.

O que não veio e por quê

O ROIC ajustado recuou de 16,6% para 13,6% em doze meses. Na carta do 2T26 dissemos que o indicador retomava a tendência de alta; não retomou. Duas parcelas do capital investido explicam boa parte da diferença. Cerca de R$ 60 milhões correspondem a medições já realizadas em um projeto contratado a preço global: o resultado já está no NOPAT, mas o capital investido só se reduz com o recebimento, previsto para o 4T26. Outros R$ 60 milhões são equipamentos da SEMEP que ficaram ociosos com a interrupção de abril; parte voltou a operar em julho e o restante está em mobilização para dezembro. Sem esses dois efeitos, o ROIC desta publicação estaria em recuperação, mesmo em um ano de chuvas atípicas. Isso não muda o ROIC atual, mas indica que estamos no caminho correto.

O 3T26 foi o período mais frequente de chuvas, desde 2015. Em Ouro Branco, estação do INMET mais próxima central das nossas obras, choveu em 36 dos 92 dias do trimestre, 18 deles com volume relevante. Somado a um primeiro trimestre com três semanas de trabalho pleno, não tivemos uma janela seca (períodos seguidos sem chuva) longa o suficiente para recuperar os atrasos.

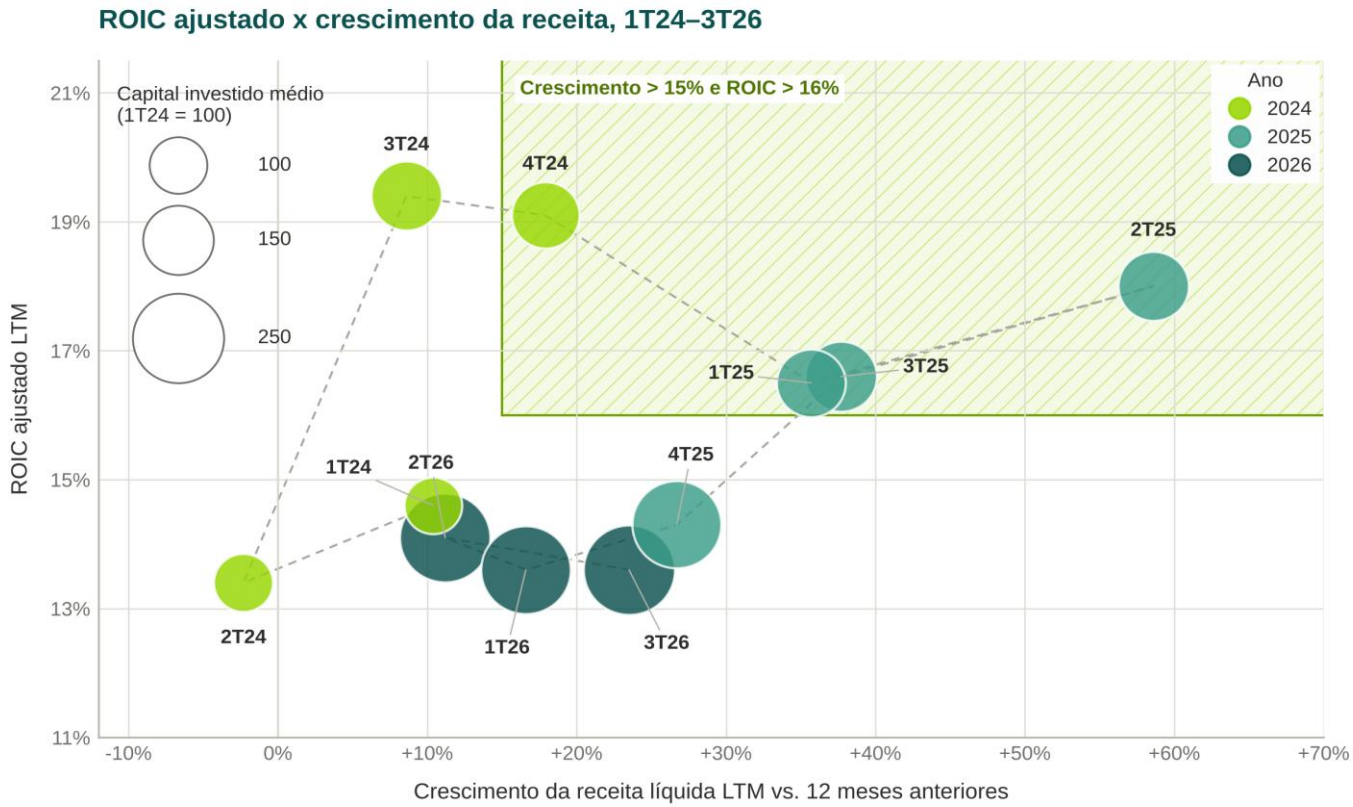
Mensagem da Administração

A alavancagem é a segunda frustração. Na carta do 4T25, esperávamos uma redução do índice em 2026. A relação dívida líquida/EBITDA LTM encerrou o trimestre em 2,28x, contra 2,27x em junho e 1,77x há um ano. Dois fatores explicam: o EBITDA ficou abaixo do que a nova base de capital é capaz de gerar e investimos R$ 142,5 milhões em CAPEX nos nove meses. A dívida líquida encerrou setembro em R$ 739,5 milhões, estável em relação a junho, enquanto o caixa gerado pela operação foi de R$ 72,9 milhões no trimestre.

Mais próximo do valor

A área hachurada do gráfico indica crescimento de receita acima de 15% e ROIC ajustado acima de 16%. Estivemos nela por quatro trimestres consecutivos, do 4T24 ao 3T25, com uma base de capital bem menor. No 4T25, o capital investido médio saltou 55% em um único trimestre com a chegada da SEMEP, e desde então o giro do mesmo não acompanhou. Estamos vivendo o desafio da rentabilização de um alto capital empregado.

Mas a distância é menor do que parece. O NOPAT ajustado do 3T26, de R$ 46,0 milhões, anualizado sobre um capital investido médio de R$ 1.175 milhões, representa um ROIC ajustado de 15,7**%. Não é o ROIC de hoje**: o indicador de doze meses ainda carrega os trimestres de chuva, e o terceiro trimestre é, em anos normais, o mais seco de todos. Para gerar valor, o resultado precisa se sustentar ou crescer mais rápido do que o capital investido. Ou seja, a bússola diz que estamos no sentido correto, mas não onde queremos estar.



Tamanho da bolha proporcional ao capital investido médio LTM (base 1T24 = 100; 3T26 = 250). Linha tracejada liga os trimestres em ordem cronológica.
ROIC ajustado = NOPAT ajustado LTM / capital investido médio LTM. Fonte: Priner.

ROIC ajustado LTM x crescimento da receita líquida LTM; tamanho da bolha = capital investido médio (1T24 = 100). Área hachurada: crescimento > 15% e ROIC > 16%.

Mensagem da Administração

Considerações finais

A frota de mineração, maior parcela do nosso imobilizado, já está contratada para operar integralmente a partir da primeira semana de dezembro. Não prevemos compras relevantes em 2027: novos projetos serão atendidos preferencialmente por locação, como os caminhões off-road, que entrarão em operação em março. Os equipamentos de Serviços Industriais, segundo maior item, estão todos em uso e sendo complementados por locação de terceiros. Com a frota contratada e o CAPEX em queda, a geração de caixa será direcionada à redução da alavancagem. A ressalva é a chuva: com o nosso crescimento em mineração, ela passou a ser um fator externo de grande impacto no EBITDA da Companhia.

O resultado dos próximos doze meses depende menos do que o mercado terá a nos oferecer e mais do que faremos com o que já temos. Conquistamos R$ 1,77 bilhão em novos contratos no trimestre e R$ 5,4 bilhões nos últimos doze meses, 2,6 x a receita bruta do período. Os setores em que atuamos (mineração, óleo e gás, papel e celulose, energia, saneamento, rodovias e ferrovias) estão em ciclo de investimento, e a nossa participação em cada um deles ainda é pequena.

O cenário macroeconômico aponta para a continuidade dos juros altos e para o aumento da carga tributária, o que pode gerar queda do consumo e investimentos nos próximos anos. Se por um lado a demanda pelos nossos serviços tem baixa elasticidade ao consumo doméstico, por outro o juro alto pesa no resultado líquido e exige um LOP maior para o mesmo lucro. É mais uma razão para investirmos menos em 2027, destinar o caixa à redução da dívida e ter toda a nossa energia em gerar mais LOP do backlog que temos. Isso não limitará o crescimento pois a frota para a carteira atual está contratada e há equipamentos disponíveis no mercado de locação para novos projetos.

Temos as pessoas, os equipamentos e os contratos em casa. O desafio de 2027 não é comercial nem de formação de equipe; é transformar o que já temos em retorno sobre o capital que investimos.

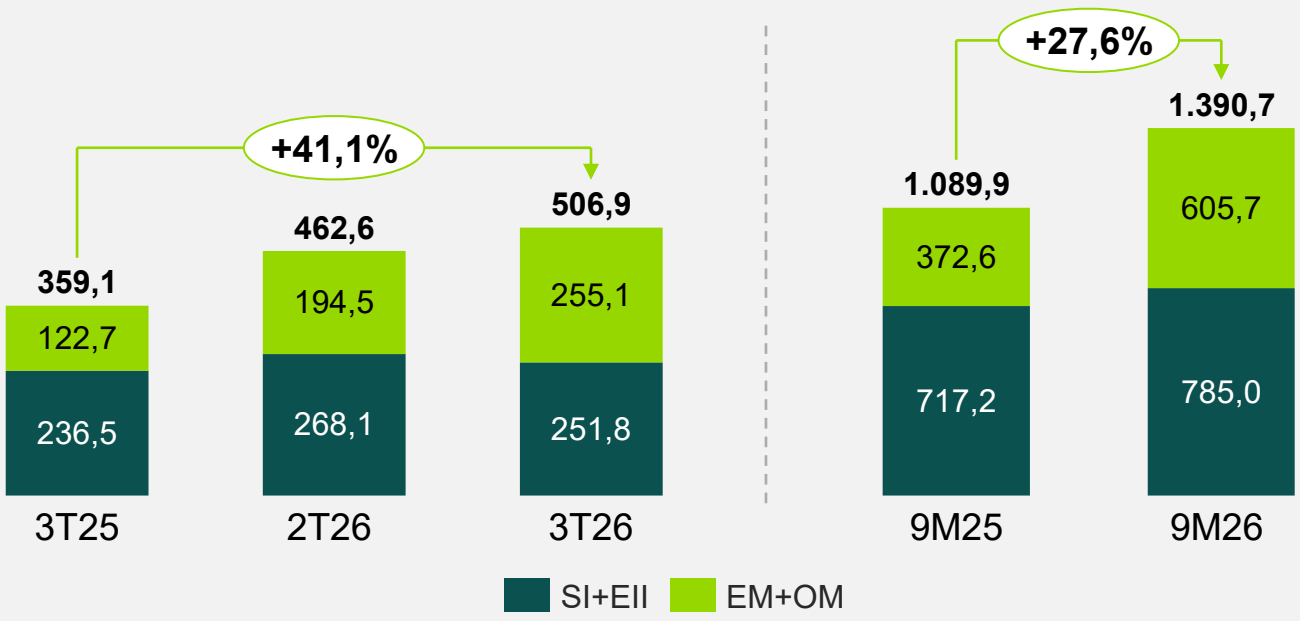
[1] Valores ajustados excluem a amortização de intangíveis (carteira de clientes, marcas e mais-valia de ativo fixo) e, no 1T26, o clawback da Real, incluindo os valores de atualização monetária no lucro líquido. A partir desta publicação, a despesa com *stock options* deixa de ser excluída dos valores ajustados, por tratar-se de despesa recorrente de remuneração. Os períodos comparativos foram reapresentados nessa base.

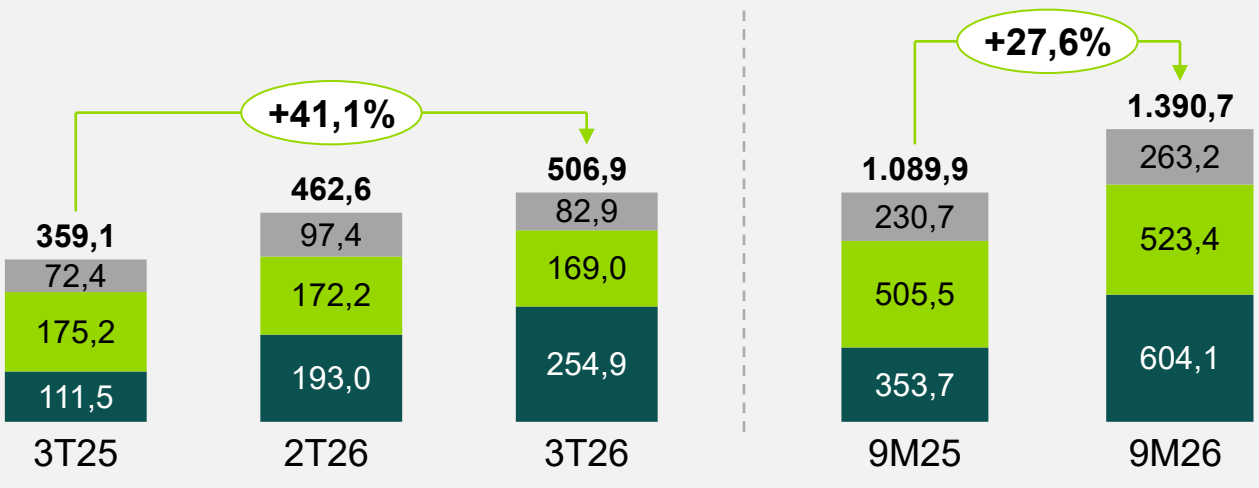
Desempenho Operacional

Receita Líquida

- Receita líquida de R$ 506,9 milhões no 3T26: +41,1% sobre o 3T25 e +9,6% sobre o 2T26.
- Mineração: R$ 254,9 milhões, +32,1% sobre o 2T26 e metade da receita do trimestre. Sobre o 3T25, +128,6%, com a SEMEP (adquirida no 4T25).
- Óleo & Gás: R$ 169,0 milhões, −3,5% sobre o 3T25 e −1,7% sobre o 2T26. Em 2026 não houve mobilização de UMS (flotéis) para as campanhas *offshore*, o que reduziu as receitas desse segmento em cerca de R$ 20 MM.
- Segmentos ex-mineração (O&G e Outros): −6,5% sobre o 2T26, puxado por Outros; +1,7% sobre o 3T25.

Receita Líquida (R$ milhões)

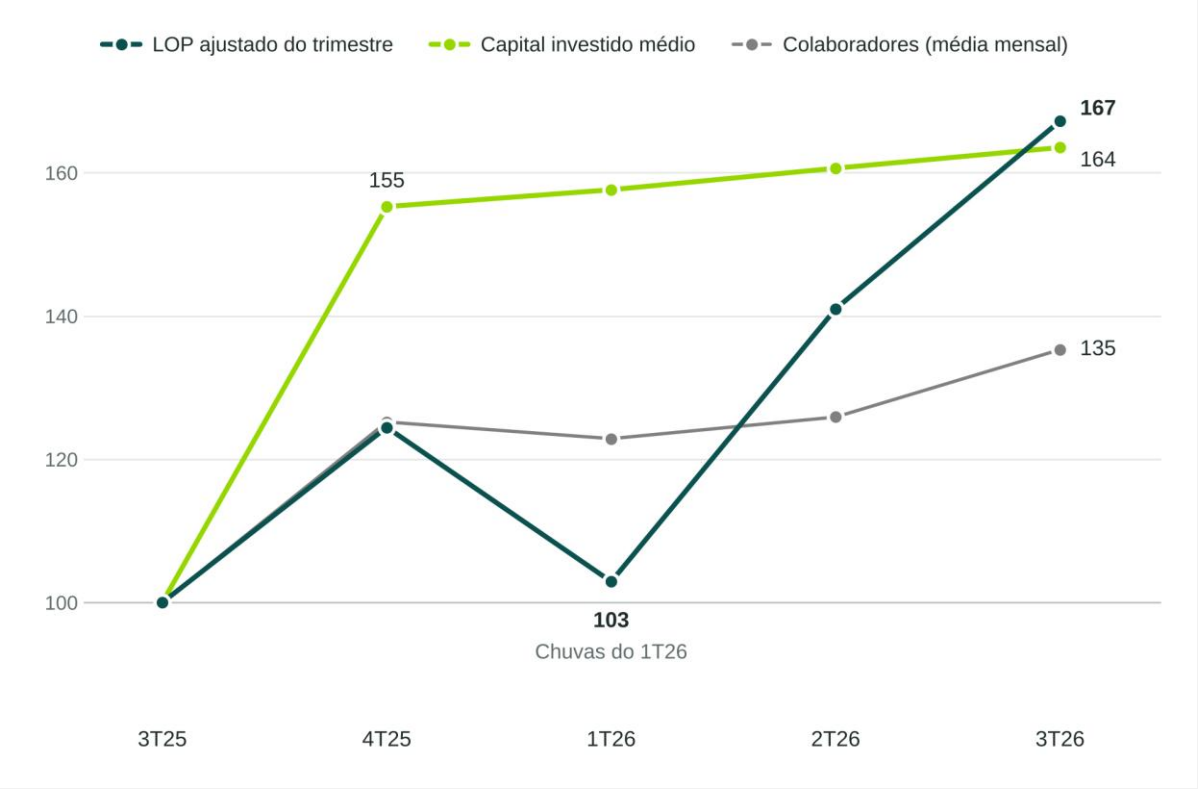




Desempenho Operacional

Indicadores NOPAT, ROIC e LOP.

- Do 3T25 para o 3T26, o NOPAT por colaborador cresceu 13,9% e o capital investido por colaborador, 20,9%. Esse descompasso, somado ao 1T26 afetado pelas chuvas, levou o ROIC ajustado LTM de 16,6% para 13,6%.
- O LOP ajustado, após a queda do 1T26, segue em recuperação. Desde o salto do capital investido no 4T25, com a aquisição da SEMEP, este é o primeiro trimestre em que o LOP acompanha o capital e cresce mais rápido que o *headcount* (gráfico em base 100 = 3T25).



Trimestre	NOPAT per capita mensal (R$)	Capital Investido por colaborador mensal (R$ mil)	ROIC ajustado LTM
3T25	1.563	113	16,6%
4T25	1.810	140	14,3%
1T26	1.213	145	13,6%
2T26	1.754	144	14,1%
3T26	1.780	136	13,6%
△ a/a (3T26 vs 3T25)	**13,9%**	**20,9%**	

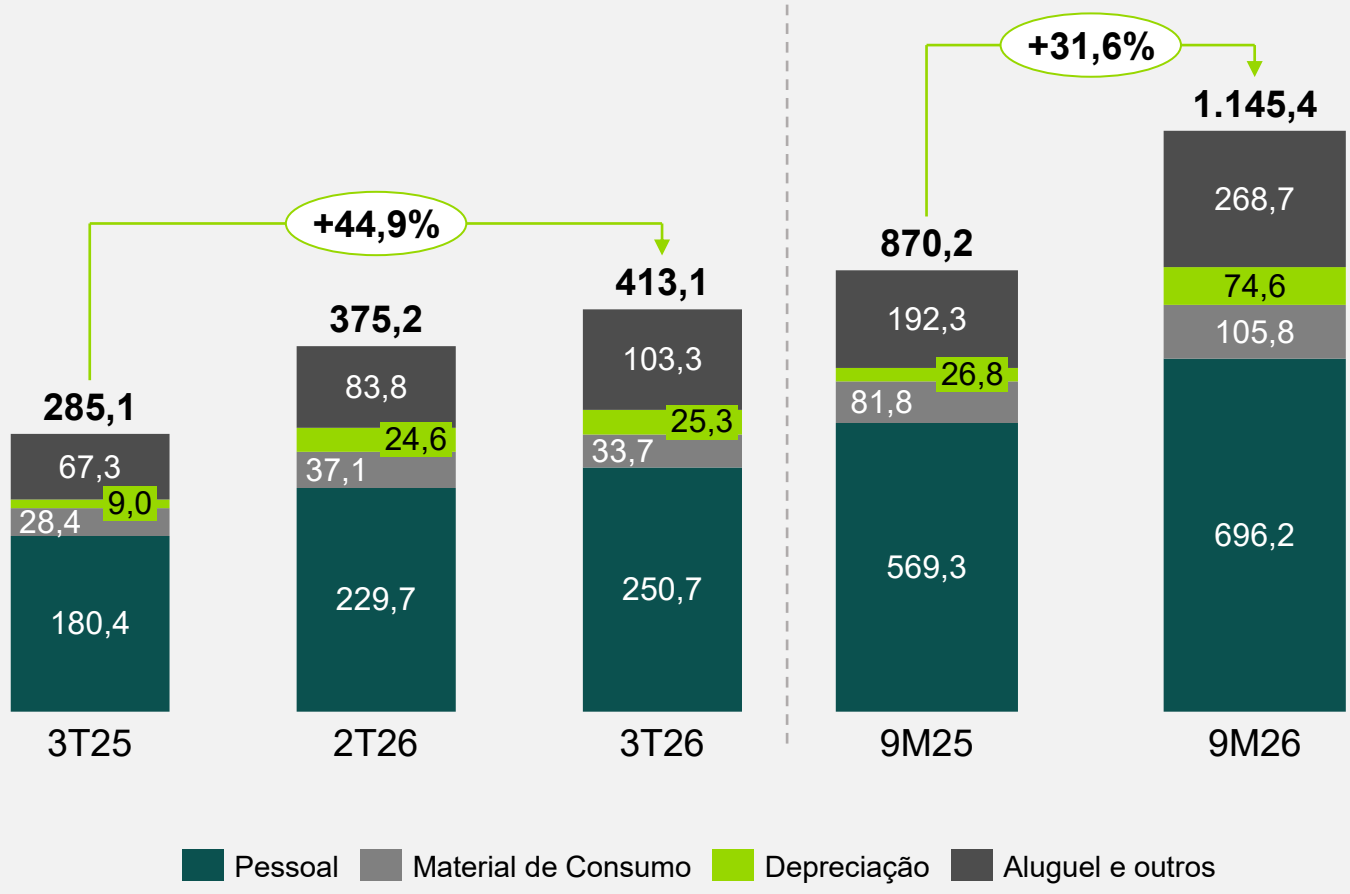
Desempenho Financeiro

Custo dos Produtos Vendidos e Serviços Prestados

- CPV de R$ 413,1 milhões no 3T26: +44,9% sobre o 3T25 e +10,1% sobre o 2T26, ligeiramente acima da receita (+9,6%). A margem bruta ex-depreciação foi de 23,5% (23,1% no 3T25 e 24,2% no 2T26), mesmo com a reoneração da folha. Usamos a margem ex-depreciação porque a depreciação da SEMEP, consolidada a partir do 4T25, distorce a comparação contábil.

- Conta de Pessoal representou 60,7% do CPV no 3T26, contra 63,3% no 3T25 e 61,2% no 2T26. Na comparação anual, a mudança reflete a consolidação de Operações Minerárias, intensiva em equipamentos.

Custo dos Produtos Vendidos e Serviços Prestados (R$ milhões)

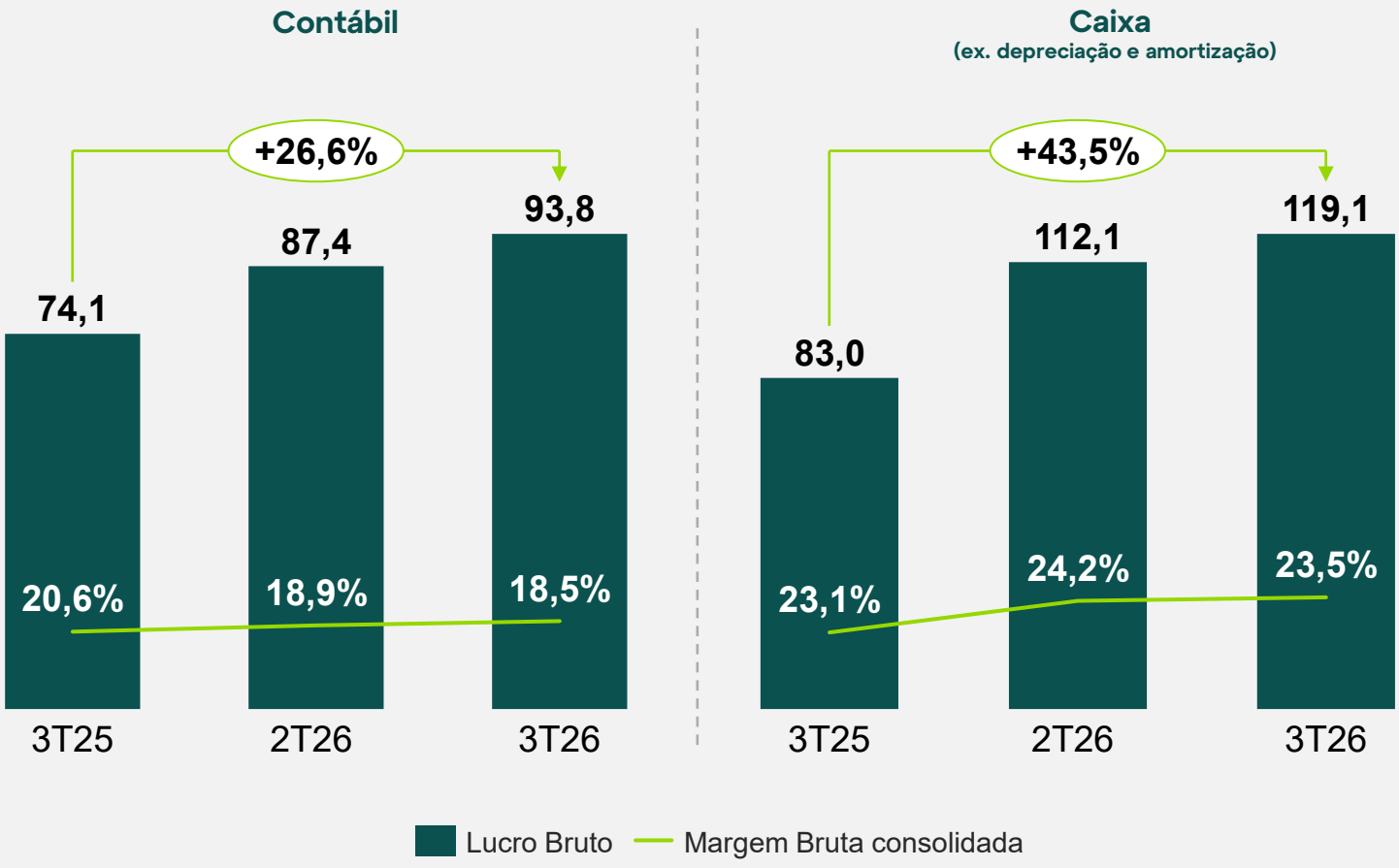


Desempenho Financeiro

Lucro Bruto

- Lucro bruto de R$ 93,8 milhões no 3T26 (+26,6% sobre o 3T25 e +7,3% sobre o 2T26), com margem de 18,5%. Sem a depreciação, foram R$ 119,1 milhões, com margem de 23,5% (+0,4 p.p. sobre o 3T25). Mineração liderou: +42,0% sobre o 3T25 e +37,4% sobre o 2T26, com a maior atividade no Quadrilátero Ferrífero. A margem bruta contábil do segmento reflete a depreciação da SEMEP.
- Ex-mineração: lucro bruto de R$ 49,5 milhões, +15,9% sobre o 3T25. Margem de 19,6% contra 17,3% no 3T25. Em comparação ao 2T26, tivemos queda de −10,3%, caiu R$ 3,4 MM em valores absolutos, com leve melhora de margem.
- Dois fatores pressionam a margem bruta contábil: a reoneração gradual da folha, que passou de 5% em 2025 para 10% em 2026, irá a 15% em 2027 e 20% em 2028. Também seguimos com poucas janelas secas de trabalho à céu aberto, pois os custos das obras continuam mesmo sem a receita correspondente.

Lucro Bruto (R$ milhões) e Margem Bruta (%)

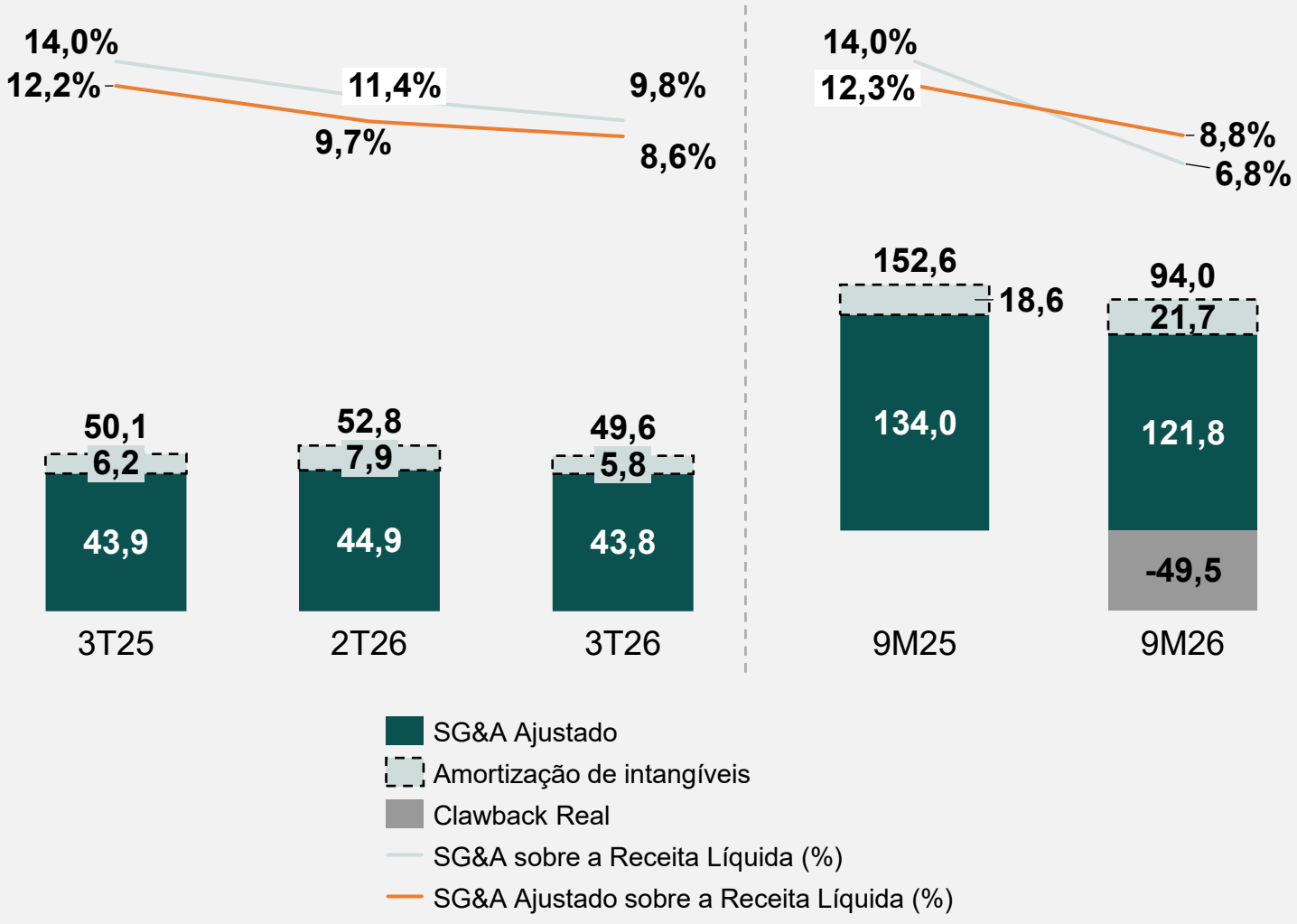


Desempenho Financeiro

Despesas Gerais e Administrativas

- SG&A contábil de R$ 49,6 milhões no 3T26, abaixo dos R$ 50,1 milhões do 3T25, com receita 41% maior. A relação SG&A/ROL caiu de 14,0% para 9,8%, com a unificação de Infraestrutura e Montagem e muita revisão de processos em curso.
- Excluída a amortização de intangíveis (R$ 5,8 milhões), que é um item não caixa, o SG&A ajustado foi de 8,6% da receita: −3,6 p.p. sobre o 3T25 e −1,1 p.p. sobre o 2T26.
- Neste ano, o controle de despesas sustentou boa parte do resultado: nos 9M26, o SG&A ajustado caiu 10% com receita 28% maior, e compensou a pressão sobre a margem bruta.

SG&A (R$ milhões)

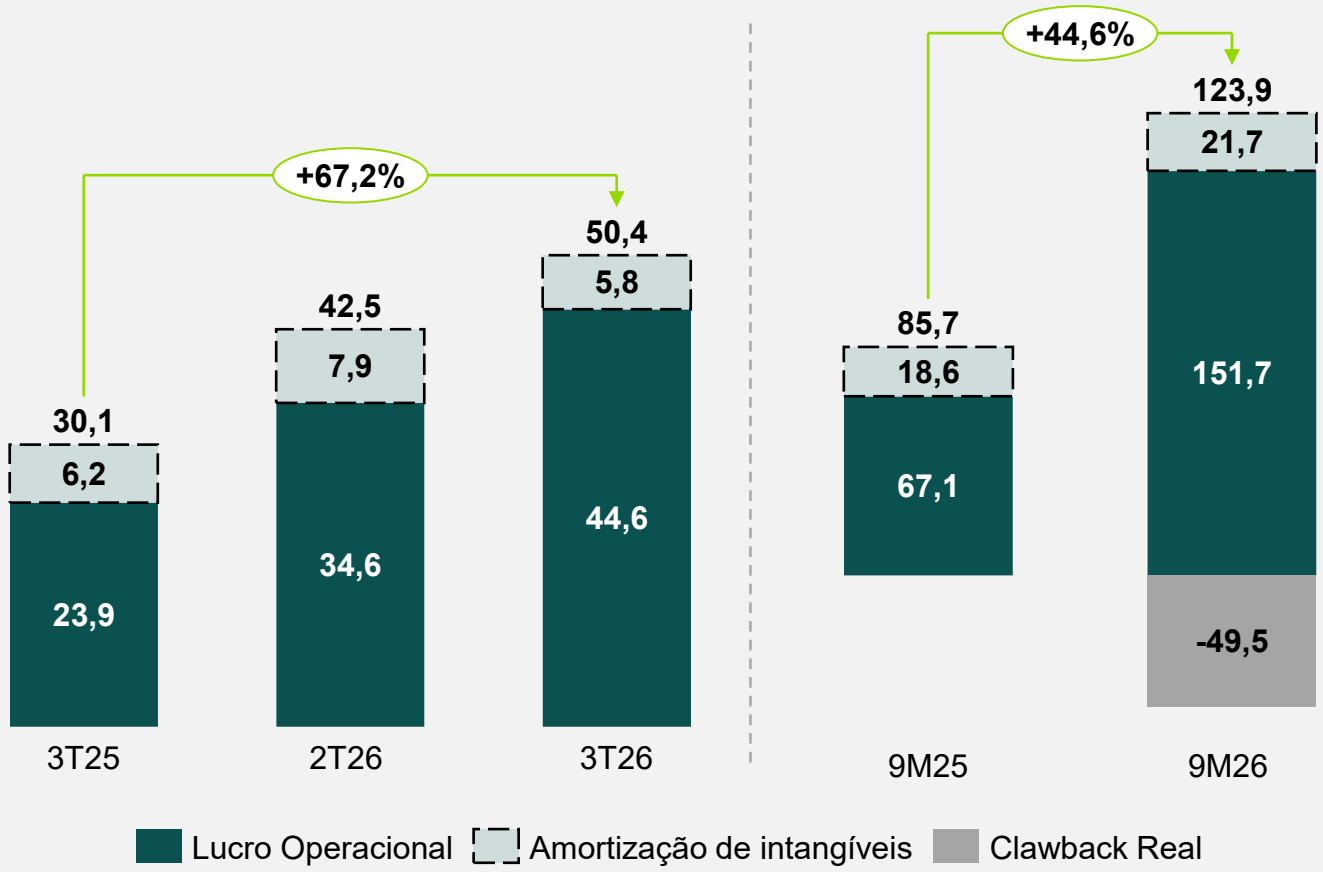


Desempenho Financeiro

Lucro Operacional

- Lucro operacional contábil de R$ 44,6 milhões no 3T26 (+86,4% sobre o 3T25 e +28,9% sobre o 2T26), acima do resultado financeiro de R$ 37,0 milhões, o que não ocorreu no 2T26.
- Lucro operacional ajustado de R$ 50,4 milhões (+18,6% sobre o 2T26), com margem de 9,9%. O avanço veio da recomposição da receita e do menor SG&A; a margem bruta ficou estável no trimestre.
- A comparação anual do LOP fica distorcida pela entrada da SEMEP no 4T25. A base comparável é o 4T25, primeiro trimestre com a SEMEP consolidada.

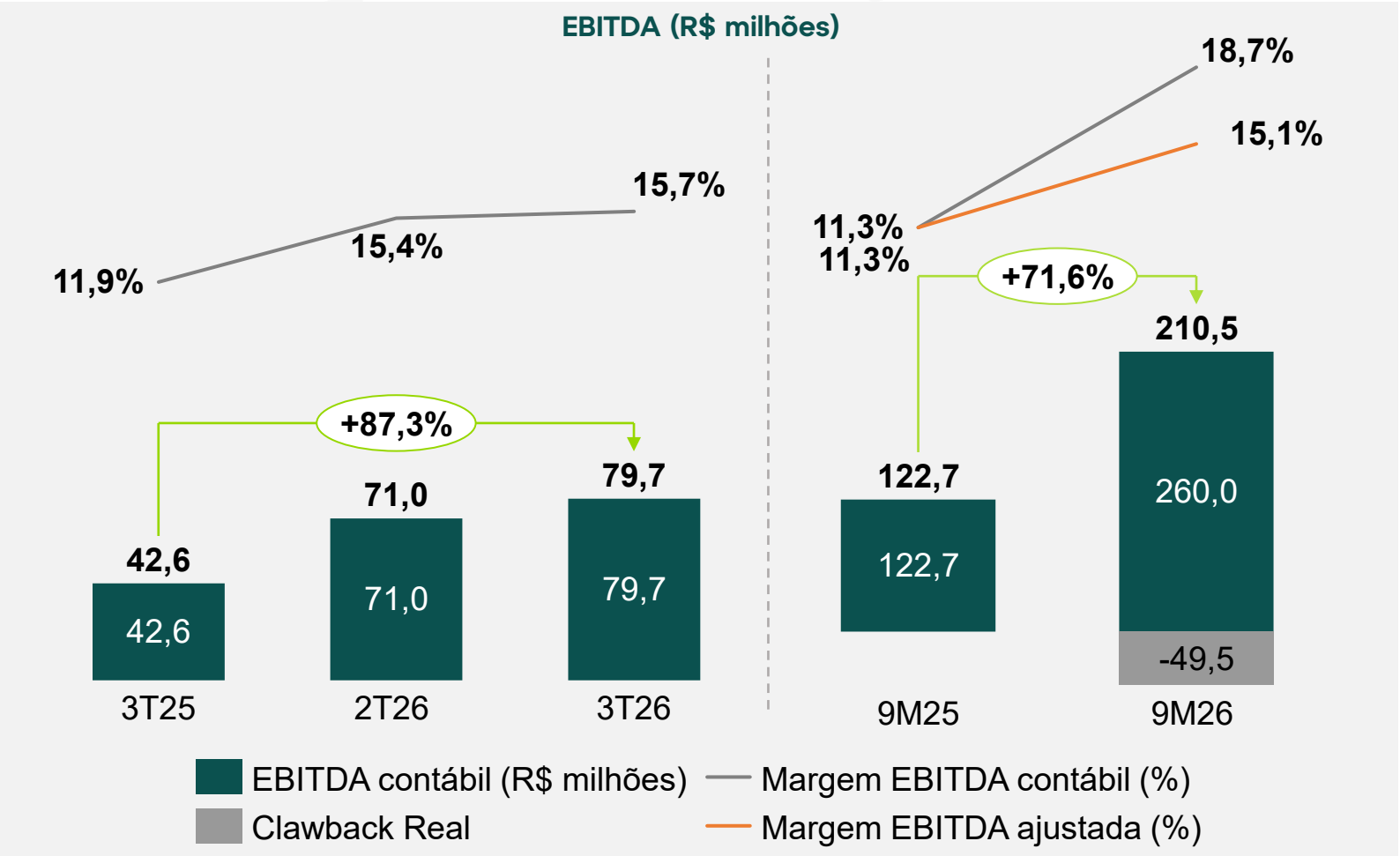
Lucro Operacional (R$ milhões)



Desempenho Financeiro

EBITDA

- EBITDA de R$ 79,7 milhões no 3T26: +87,3% sobre o 3T25, com a consolidação de Operações Minerárias, e +12,2% sobre o 2T26.
- Com a maior intensidade de capital, o EBITDA isolado diz menos sobre a geração de valor. Para comparação histórica, a margem EBITDA foi de 11,9% para 15,7% (3T25 contra 3T26) e de 11,3% para 15,1% nos nove meses. A nova base de capital ainda não opera em plena capacidade.



Desempenho Financeiro

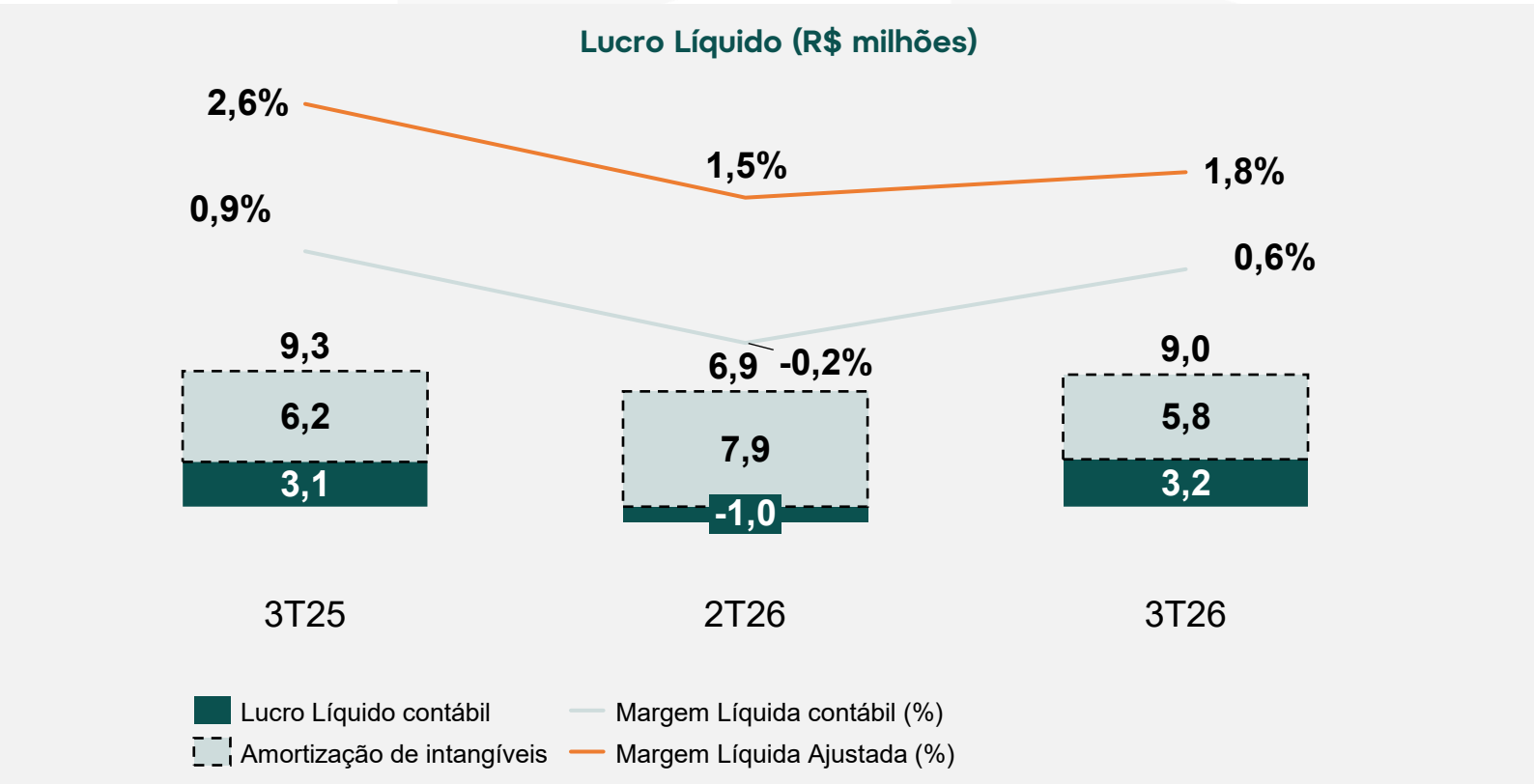
Resultados Financeiros

- O resultado financeiro líquido no 3T26 totalizou despesa de R$ 37,0 milhões, crescimento de 4,7% em relação ao 2T26. A variação decorre, principalmente, da linha de Outros, que no 2T26 havia contribuído positivamente em R$ 2,0 milhões e no 3T26 registrou despesa de R$ 3,0 milhões. Esse efeito foi parcialmente compensado pela redução dos juros de financiamentos e pelo aumento das receitas de aplicações financeiras.
- Na comparação com o 3T25, o incremento de 79,6% decorre, sobretudo, do aumento da dívida financeira ao longo de 2026.
- No 2T26, realizamos a 3ª e a 4ª emissões de debêntures, no valor total de R$ 250 milhões.

Resultados financeiros	3T26	2T26	Var. 3T26/2T26	3T25	Var. 3T26/3T25	9M26	9M25	Var. 9M26/9M25
Receitas de aplicações financeiras	10,5	7,2	46,2%	14,6	-27,7%	28,2	29,5	-4,6%
Juros de financiamentos (incluindo IOF)	(20,7)	(24,0)	-13,9%	(20,9)	-1,2%	(69,3)	(52,6)	31,9%
Juros de debêntures	(18,8)	(14,8)	26,9%	(8,9)	111,1%	(41,9)	(16,9)	148,5%
Juros referentes a Sellers Finance (M&As)	(4,1)	(4,2)	-2,7%	(4,6)	-11,4%	(3,1)	(13,6)	-77,5%
Cessão de direitos creditórios	(0,9)	(1,5)	-41,3%	(0,4)	157,2%	(3,2)	(1,1)	189,3%
Outros	(3,0)	2,0	-247,2%	(0,4)	754,7%	(0,1)	(2,5)	-96,0%
Total	**(37,0)**	**(35,3)**	**4,7%**	**(20,6)**	**79,6%**	**(89,4)**	**(57,2)**	**56,4%**

Lucro Líquido

- O Lucro Líquido contábil do 3T26 foi de R$ 3,2 milhões, porém com o ajuste referente a amortização de intangíveis, tivemos um Lucro Líquido Ajustado de R$ 9,0 milhões.



Desempenho Financeiro

Investimentos

Investimentos (R$ milhões)	3T26	2T26	Var. 3T26/2T26	3T25	Var. 3T26/3T25	9M26	9M25	Var. 9M26/9M25
Produtivo	**65,9**	**19,3**	**241,6%**	**8,7**	**655,5%**	**132,6**	**18,1**	**631,2%**
Acesso	3,5	3,8	-8,2%	3,5	1,0%	9,0	6,2	45,0%
Pintura	0,9	0,0	n/a	1,1	-17,7%	4,4	5,0	-12,8%
Inspeção	0,4	0,6	-39,0%	2,6	-84,5%	3,3	3,6	-8,1%
Isolamento	0,0	0,0	-64,3%	0,0	-88,4%	0,1	0,1	-31,3%
Infraestrutura	2,2	2,0	9,0%	1,6	41,6%	4,9	3,1	57,6%
Mineração	58,2	12,7	356,5%	0,0	n/a	110,1	0,0	n/a
Montagem	0,7	0,0	n/a	0,0	4360,0%	0,7	0,0	13280,0%
Apoio	**3,3**	**3,0**	**7,7%**	**3,9**	**-14,8%**	**9,9**	**11,4**	**-13,6%**
Softwares	1,3	1,5	-13,6%	1,2	3,6%	3,9	3,2	20,7%
Computadores e periféricos	0,6	0,7	-16,3%	0,9	-32,4%	2,5	2,1	18,9%
Benfeitorias e Expansões Operacionais	1,2	0,6	87,9%	1,5	-21,1%	2,8	5,4	-47,9%
Móveis e utensílios	0,2	0,2	-0,4%	0,2	-5,1%	0,7	0,8	-5,2%
CAPEX TOTAL	**69,2**	**22,3**	**209,7%**	**12,6**	**450,1%**	**142,5**	**29,6**	**381,9%**

Disponibilidade de Caixa e Dívida

- A Companhia encerrou o 3T26 com Dívida Líquida de R$ 739,5 milhões e Caixa, Equivalentes de Caixa e Aplicações Financeiras de R$ 372,3 milhões.

Indicadores Financeiros	3T26	2T26	Var. 3T26/2T26	3T25	Var. 3T26/3T25
Caixa, Equivalentes de Caixa e Aplicações Financeiras	372,3	316,4	17,7%	493,0	-24,5%
Empréstimos e financiamentos bancários, incluso debêntures	(992,3)	(946,6)	4,8%	(666,3)	48,9%
Dívidas Referentes a Aquisições (*Sellers Loan*)	(119,4)	(115,4)	3,5%	(145,6)	-18,0%
Dívida Bruta	(1.111,7)	(1.062,0)	4,7%	(811,9)	36,9%
Dívida Líquida	(739,5)	(745,6)	-0,8%	(318,9)	131,9%
Dívida Líquida / EBITDA LTM	2,28	2,27	0,5%	1,77	29,3%

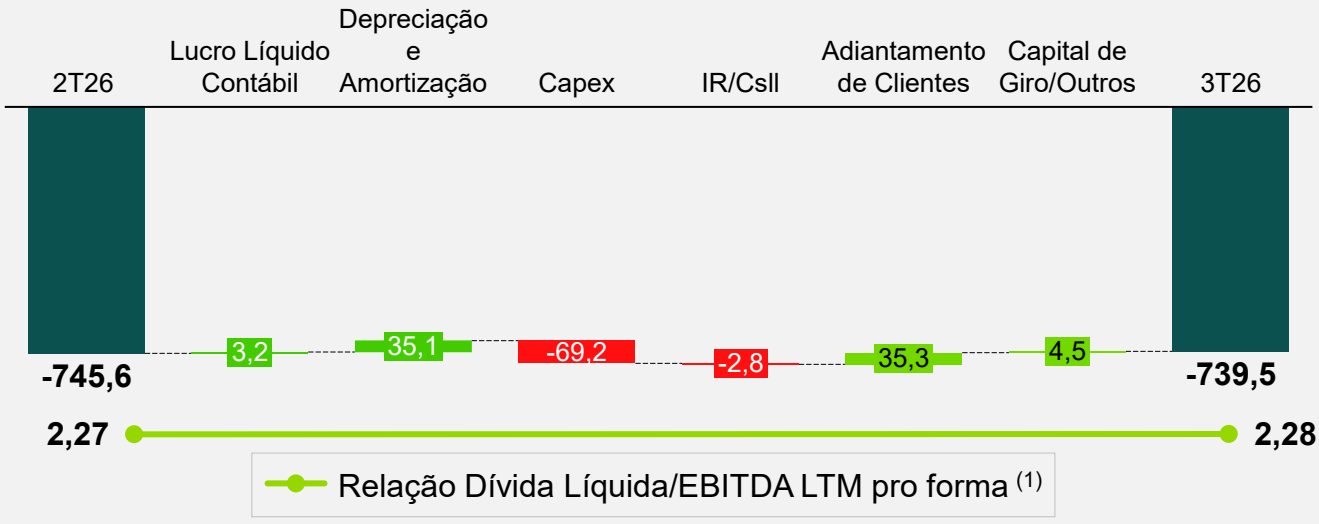
(1) A partir da publicação do 4T23, alteramos o cálculo da Relação Dívida Líquida/EBITDA LTM, retroativamente. No novo conceito, incluímos os resultados gerenciais dos últimos 12 meses das empresas adquiridas (que não transitaram pelos resultados da Companhia), visto o balanço patrimonial (dívida líquida) ser impactado imediatamente (no mês da aquisição). Adicionalmente, o EBITDA é reduzido pelos juros incidentes sobre as antecipações de recebíveis.

Desempenho Financeiro

Disponibilidade de Caixa e Dívida (continuação)

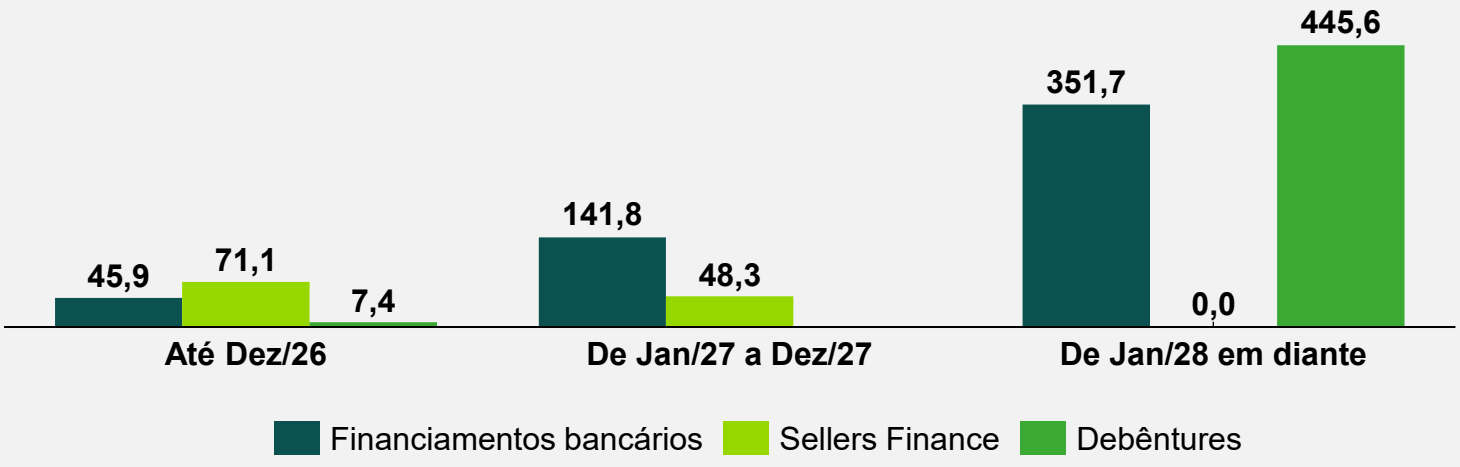
- No encerramento do 3T26, o indicador Dívida Líquida/EBITDA LTM **pro forma** foi de 2,28x.

Reconciliação da Dívida Líquida



(1) A partir da publicação do 4T23, alteramos o cálculo da Relação Dívida Líquida/EBITDA LTM, retroativamente. No novo conceito, incluímos os resultados gerenciais dos últimos 12 meses das empresas adquiridas (que não transitaram pelos resultados da Companhia), visto o balanço patrimonial (dívida líquida) ser impactado imediatamente (no mês da aquisição). Adicionalmente, o EBITDA é reduzido pelos juros incidentes sobre as antecipações de recebíveis.

Cronograma de Amortização da Dívida (R$ milhões)



Desempenho Financeiro

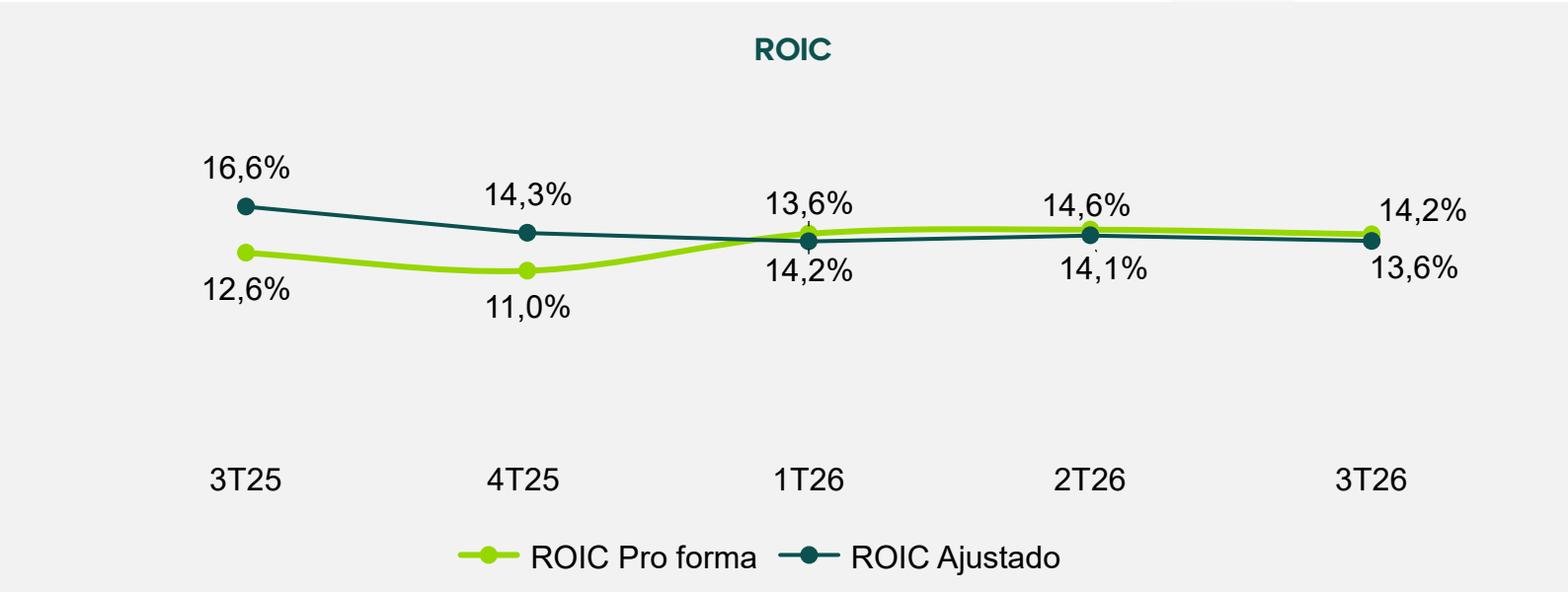
Capital de Giro

- O saldo de contas a receber no 3T26 superou o saldo de contas a pagar a fornecedores e funcionários em R$ 291,8 milhões, alta de 23,6% sobre o 3T25, abaixo de 41,1% crescimento da receita.
- O prazo médio de recebimento foi de 87 dias, abaixo dos 89 dias do 3T25 e acima dos 82 dias do 2T26.

Indicadores Financeiros	3T26	2T26	Var. 3T26/2T26	3T25	Var. 3T26/3T25
Contas a Receber (clientes)	536,4	464,6	15,5%	387,8	38,3%
# dias	87	82	6,7%	89	-1,7%
Contas a Pagar (fornecedores e funcionários)	244,6	187,0	30,8%	151,8	61,1%
# dias	40	33	20,9%	35	14,6%
Capital de giro, considerando itens acima	**291,8**	**277,6**	**5,1%**	**236,0**	**23,6%**
# dias	47	49	-2,8%	54	-12,1%

ROIC (alíquota efetiva)

- ROIC ajustado LTM de 13,6% no 3T26 (16,6% no 3T25). O NOPAT cresceu 33,8% e o capital investido médio, 63,5%, com a aquisição da SEMEP e equipamentos ainda em maturação.
- Metodologia: desde o 4T23, o ROIC inclui os resultados gerenciais dos últimos 12 meses das empresas adquiridas. Como o balanço incorpora o capital da aquisição desde a data de compra, a inclusão evita que o capital entre no cálculo antes do resultado correspondente. Isso irá deixar de ocorrer a partir do 4T26.

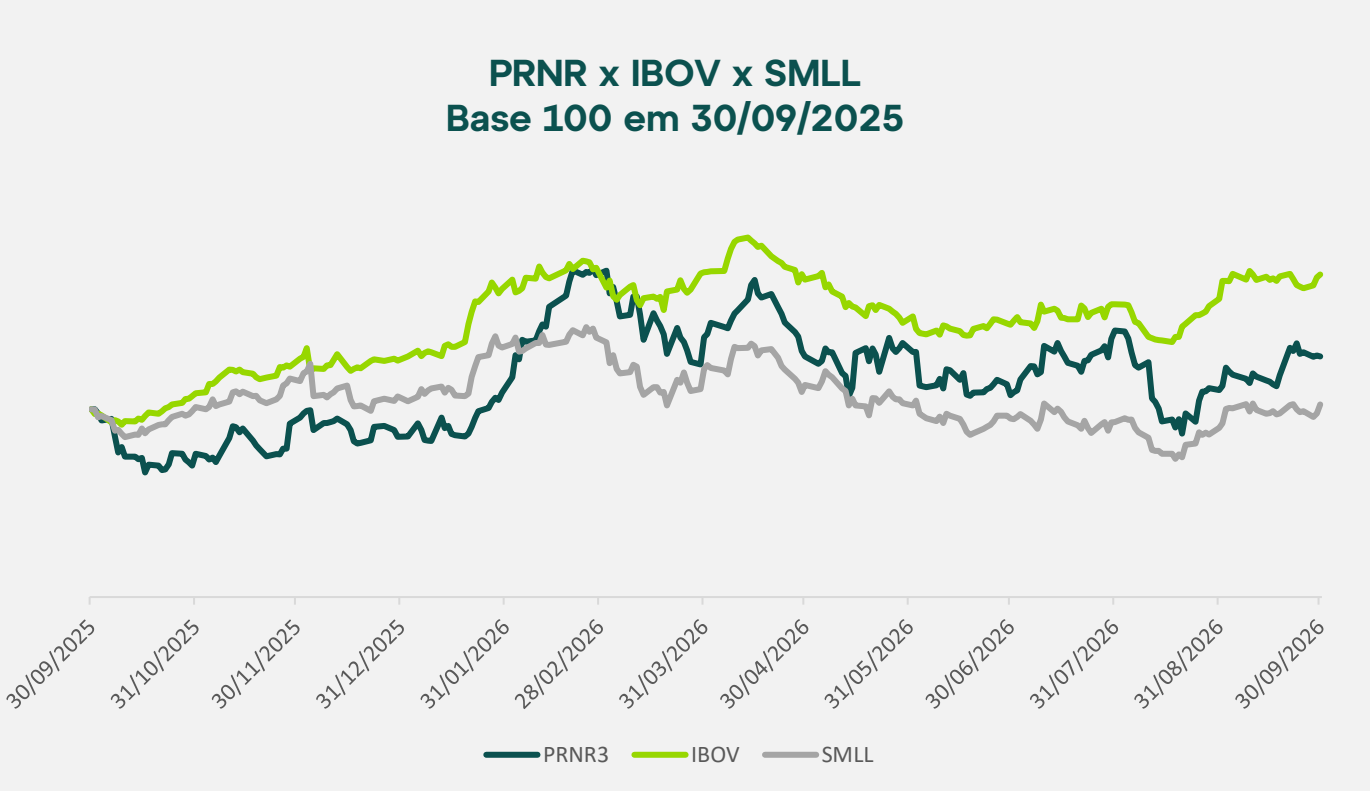


Nota: Valores ajustados excluem impacto da amortização de intangíveis, impostos diferidos e clawback da Real.

Mercado de Capitais

- Em 30 de setembro de 2026, as ações ordinárias da Priner (B3: PRNR3) estavam cotadas a R$ 18,80, o que representa incremento de 18,2% em relação ao preço de fechamento de 30 de setembro de 2025. O índice Ibovespa, no mesmo período, registrou aumento de 28,6%.

Desempenho PRNR3	3T26	2T26	Var. 3T26/2T26	3T25	Var. 3T26/3T25
Preço final da ação (R$)	18,80	17,41	8,0%	15,91	18,2%
Valor de mercado final de período (R$ milhões)	1.071,7	992,1	8,0%	959,1	11,7%
Volume médio diário negociado (R$ milhões)	8,31	9,25	-10,2%	5,96	39,3%
Quantidade de ações (milhões)	57,01	56,99	0,0%	56,72	0,5%



Anexos

Anexos

Abertura ROIC

Abertura ROIC (alíquota efetiva) (R$ milhões)	3T25	4T25	1T26	2T26	3T26
NOPAT (LTM)	**100,9**	**132,2**	**173,7**	**181,1**	**178,6**
EBIT (LTM)	113,0	139,8	181,4	188,9	183,3
IR/CS (LTM)	(12,0)	(7,6)	(7,7)	(7,8)	(4,7)
Capital Investido Médio	**803,3**	**1.202,9**	**1.219,5**	**1.240,1**	**1.258,3**
Capital de Giro (Média LTM)	280,2	297,1	305,7	321,2	326,0
Imob. e Intangível (Média LTM)	523,1	905,8	913,7	918,9	932,3
ROIC LTM	**12,6%**	**11,0%**	**14,2%**	**14,6%**	**14,2%**

Abertura ROIC ajustado (alíquota efetiva) (R$ milhões)	3T25	4T25	1T26	2T26	3T26
NOPAT (LTM)	**119,5**	**159,8**	**153,7**	**162,7**	**159,9**
EBIT (LTM)	131,6	167,3	161,4	170,5	164,6
IR/CS (LTM)	(12,0)	(7,6)	(7,7)	(7,8)	(4,7)
Capital Investido Médio	**718,6**	**1.115,7**	**1.132,6**	**1.154,2**	**1.175,0**
Capital de Giro (Média LTM)	195,5	209,8	218,8	235,3	242,7
Imob. e Intangível (Média LTM)	523,1	905,8	913,7	918,9	932,3
ROIC LTM	**16,6%**	**14,3%**	**13,6%**	**14,1%**	**13,6%**

Nota 1: Alíquota efetiva.

Nota 2: Cálculo do ROIC = soma NOPAT últimos 12 meses / média Capital Investido últimos 12 meses.

Nota 3: Cálculo do ROIC gerencial inclui os resultados gerenciais dos últimos 12 meses das empresas adquiridas (que não transitaram pelos resultados da Companhia), visto o balanço patrimonial (capital empregado, incluindo valor pago pelas aquisições) ser impactado imediatamente (no mês da aquisição).

Anexos

Balanço Patrimonial

Ativo	30/09/2026	30/06/2026	31/12/2025
Ativo Circulante	**1.003,6**	**870,0**	**847,0**
Disponibilidades	369,2	313,4	354,6
Contas a receber	533,2	464,6	429,4
Estoques	25,6	18,9	8,9
Tributos a recuperar	33,2	43,3	28,2
Outros Ativos Circulantes	42,3	29,9	25,9
Ativo Não Circulante	**1.059,1**	**1.032,4**	**1.043,7**
Tributos diferidos	85,0	86,0	82,2
Títulos e valores mobiliários	3,0	3,0	2,9
Outros créditos	20,3	23,3	22,6
Investimentos	1,6	0,5	0,2
Imobilizado e ativos de direito de uso	602,3	573,1	572,1
Intangível	339,8	345,1	362,2
Outros ativos não circulantes	7,1	1,4	1,5
Total do Ativo	**2.062,7**	**1.902,5**	**1.890,6**

Passivo	30/09/2026	30/06/2026	31/12/2025
Passivo Circulante	**583,6**	**470,5**	**573,9**
Fornecedores	95,2	59,5	62,2
Empréstimos e financiamentos	135,2	141,8	202,7
Arrendamento financeiro a pagar - Direitos de uso CPC 06	6,4	6,9	7,5
Financiamento de Aquisições - Sellers Finance	71,1	68,8	83,3
Salários e Encargos	149,4	127,5	121,0
Impostos a pagar	27,9	17,2	18,3
Juros sobre capital próprio e dividendos a pagar	15,7	15,7	41,0
Outras contas a pagar	82,7	33,1	38,0
Passivo Não Circulante	**922,0**	**878,7**	**754,4**
Empréstimos e financiamentos	845,6	796,1	607,9
Arrendamento financeiro a pagar - Direitos de uso CPC 06	19,0	21,4	23,3
Financiamento de Aquisições - Sellers Finance	49,0	50,5	112,8
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	7,9	10,3	8,4
Outros passivos	0,5	0,3	2,0
Patrimônio Líquido	**557,1**	**553,2**	**562,3**
Total Passivo e Patrimônio Líquido	**2.062,7**	**1.902,5**	**1.890,6**

Anexos

Demonstrativo de Resultados

Demonstrativo de Resultado (R$ milhões)	3T26	2T26	Var. 3T26/2T26	3T25	Var. 3T26/3T25	9M26	9M25	Var. 9M26/9M25
Receita Líquida	**506,9**	**462,6**	**9,6%**	**359,1**	**41,1%**	**1.390,7**	**1.089,9**	**27,6%**
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	**(413,1)**	**(375,2)**	**10,1%**	**(285,1)**	**44,9%**	**(1.145,4)**	**(870,2)**	**31,6%**
% da RL	***-81,5%***	***-81,1%***	**-0,4 p.p.**	***-79,4%***	**-2,1 p.p.**	***-82,4%***	***-79,8%***	**-2,5 p.p.**
Custo com execução de obras	(265,1)	(235,4)	12,6%	(175,4)	51,2%	(711,7)	(518,8)	37,2%
Depreciação de equipamentos operacionais	(25,3)	(24,6)	2,9%	(9,0)	182,4%	(74,6)	(26,8)	178,7%
Outros custos	(122,7)	(115,1)	6,6%	(100,7)	21,8%	(359,1)	(324,6)	10,7%
Lucro Bruto	**93,8**	**87,4**	**7,3%**	**74,1**	**26,6%**	**245,3**	**219,7**	**11,6%**
% da RL	***18,5%***	***18,9%***	**-0,4 p.p.**	***20,6%***	**-2,1 p.p.**	***17,6%***	***20,2%***	**-2,5 p.p.**
Despesas operacionais, gerais e administrativas	(49,6)	(52,8)	-6,1%	(50,1)	-1,1%	(94,0)	(152,6)	-38,4%
Equivalência Patrimonial	0,4	0,0	N/A	0,0	N/A	0,4	0,0	N/A
Despesas ex. amortização de intangíveis	(43,8)	(44,9)	-2,5%	(43,9)	-0,2%	(121,8)	(134,0)	-9,1%
% da RL	*-9,8%*	*-11,4%*	1,6 p.p.	*-14,0%*	4,2 p.p.	*-6,8%*	*-14,0%*	7,2 p.p.
Resultado Operacional	**44,6**	**34,6**	**28,9%**	**23,9**	**86,4%**	**151,7**	**67,1**	**126,0%**
% da RL	***8,8%***	***7,5%***	**1,3 p.p.**	***6,7%***	**2,1 p.p.**	***10,9%***	***6,2%***	**4,7 p.p.**
Resultado Operacional Ajustado	**50,4**	**42,5**	**18,6%**	**30,1**	**67,2%**	**123,9**	**85,7**	**44,6%**
% da RL	***9,9%***	***9,2%***	**0,8 p.p.**	***8,4%***	**+1,5 p.p.**	***8,9%***	***7,9%***	**+1,0 p.p**
Resultados Financeiros Líquidos	**(37,0)**	**(35,3)**	4,7%	**(20,6)**	79,6%	**(89,4)**	**(57,2)**	56,4%
% da RL	***-7,3%***	***-7,6%***	**0,3 p.p.**	***-5,7%***	**-1,6 p.p.**	***-6,4%***	***-5,2%***	**-1,2 p.p.**
Receitas financeiras	14,7	14,0	5,3%	19,0	-22,4%	51,7	40,2	28,8%
Despesas financeiras	(51,7)	(49,3)	4,8%	(39,6)	30,6%	(141,1)	(97,3)	45,0%
Lucro Antes do Imposto de Renda	**7,7**	**(0,7)**	**-1220,0%**	**3,4**	**128,3%**	**62,3**	**10,0**	**525,7%**
IR/CSLL	(4,4)	(0,3)	1183,2%	(0,3)	1365,9%	(7,3)	(2,4)	210,0%
Lucro Líquido	**3,2**	**(1,0)**	**-415,2%**	**3,1**	**6,1%**	**54,9**	**7,6**	**624,2%**
% da RL	***0,6%***	***-0,2%***	**0,9 p.p.**	***0,9%***	**-0,2 p.p.**	***3,9%***	***0,7%***	**3,3 p.p.**
Lucro Líquido Ajustado	**9,0**	**6,9**	**31,7%**	**9,3**	**-2,6%**	**16,0**	**26,2**	**-38,9%**
% da RL	***1,8%***	***1,5%***	**0,3 p.p.**	***2,6%***	**-0,8 p.p.**	***1,2%***	***2,4%***	**-1,2 p.p.**

Anexos

Demonstrativo de Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa Consolidado (R$ milhões)	3T26	2T26	3T25
Lucro/Prejuízo Líquido	**3,2**	**(1,0)**	**3,1**
Depreciação e Amortização	35,1	36,4	18,6
Reserva de capital (Stock Options)	1,5	1,2	1,3
Participação dos acionistas não controladores (PL)	(0,4)	(3,0)	0,0
Variações no Capital de Giro e Não Circulante:			
Contas a Receber	(77,2)	(24,6)	(12,2)
Contas a Pagar	57,6	(12,7)	3,0
Outras contas do Circulante e Não Circulante (exceto Imob. e Intang.)	53,1	(23,4)	1,8
Caixa gerado pela Operação	**72,9**	**(27,2)**	**15,6**
Aquisição de Ativo Fixo	**(62,6)**	**(20,3)**	**(12,9)**
Aquisição de direitos de uso (CPC 06) (líquido de baixas)	**(0,5)**	**(0,9)**	**(0,9)**
Adição por inclusão de controladas (ativo fixo e intangível)	**0,0**	**1,2**	**0,6**
Baixas por alienação de participação societária (R&R)	**4,1**	**0,0**	**0,0**
Investimentos	**(1,1)**	**(0,3)**	**(0,2)**
Atividades Financeiras:			
Aumento de Capital	0,4	3,1	150,0
Aquisição adicional de participação de controlada, líquido do PL adquirido	0,0	(65,7)	0,0
Variação em Financiamentos - Curto Prazo	(3,8)	(61,8)	(9,5)
Variação em Financiamentos - Longo Prazo	49,5	192,3	(23,8)
Variação na Dívida da Aquisição - Curto e Longo Prazos	0,8	(15,4)	2,4
Variação dos arrendamentos financeiros - Curto e Longo Prazo	(2,9)	(0,9)	(0,7)
Ajuste de Hedge	(0,8)	0,0	1,7
Juros sobre o Capital Próprio/dividendos propostos	(0,1)	(3,1)	0,0
Caixa gerado pelas Finanças	**43,1**	**48,5**	**120,0**
Variação no Caixa (vide nota)	**55,9**	**1,1**	**122,2**
Caixa Inicial	316,4	315,3	370,8
Caixa Final	372,3	316,4	492,9

Nota: "Caixa" inclui Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários do ativo circulante e ativo não circulante.

Priner

Relações com Investidores:

Tel (21) 3544-3100

ri@priner.com.br







EARNINGS RELEASE

3Q26









Priner

Rio de Janeiro, November 12, 2026. Priner S.A. (B3: PRNR3), specialized in industrial engineering, integrity & inspection engineering, infrastructure, industrial assembly and mining operations, announces its results for the third quarter of 2026 (3Q26).

3Q26 Highlights:

Net Revenue

R$ 506.9 million: +41.1% vs. 3Q25

Adj. Operating Income

R$ 50.4 million: +67.2% vs. 3Q25

Adj. NOPAT

Adj. NOPAT LTM: R$ 159.9 million
Adj. NOPAT 3Q26: R$ 46.0 million

Adj. Net Income

R$ 9.0 million: -2.6% vs. 3Q25

ROIC

Pro forma[1]: 14.2%
Adjusted[2]: 13.6%

New Contracts

R$ 1.77 billion in contracts signed in 3Q26

Key Indicators (R$ million)	3Q26	2Q26	Chg. 3Q26/2Q26	3Q25	Chg. 3Q26/3Q25	9M26	9M25	Chg. 9M26/9M25
Net Revenue	**506.9**	**462.6**	**9.6%**	**359.1**	**41.1%**	**1,390.7**	**1,089.9**	**27.6%**
Gross Profit	**93.8**	**87.4**	**7.3%**	**74.1**	**26.6%**	**245.3**	**219.7**	**11.6%**
Gross Margin	18.5%	18.9%	-0.4 p.p.	20.6%	-2.1 p.p.	17.6%	20.2%	-2.5 p.p.
EBITDA	**79.7**	**71.0**	**12.2%**	**42.6**	**87.3%**	**260.0**	**122.7**	**111.9%**
EBITDA Margin	15.7%	15.4%	0.4 p.p.	11.9%	3.9 p.p.	18.7%	11.3%	7.4 p.p.
Adjusted EBITDA(2)	**79.7**	**71.0**	**12.2%**	**42.6**	**87.3%**	**210.5**	**122.7**	**-65.3%**
Adjusted EBITDA Margin(2)	15.7%	15.4%	0.4 p.p.	11.9%	3.9 p.p.	15.1%	11.3%	0.6 p.p.
Operating Income	**44.6**	**34.6**	**28.9%**	**23.9**	**86.4%**	**151.7**	**67.1**	**126.0%**
Operating Margin	8.8%	7.5%	1.3 p.p.	6.7%	2.1 p.p.	10.9%	6.2%	4.7 p.p.
Adjusted Operating Income(2)	**50.4**	**42.5**	**18.6%**	**30.1**	**67.2%**	**123.9**	**85.7**	**44.6%**
Adjusted Operating Margin(2)	9.9%	9.2%	0.8 p.p.	8.4%	1.6 p.p.	8.9%	7.9%	1.0 p.p.
Adjusted NOPAT (LTM)	**159.9**	**162.7**	**-1.8%**	**119.5**	**33.8%**	**159.9**	**162.7**	**-1.8%**
Adjusted NOPAT Margin (LTM)	31.5%	35.2%	-3.6 p.p.	33.3%	-1.7 p.p.	11.5%	14.9%	-3.4 p.p.
Adjusted NOPAT (Quarterly)	**46.0**	**42.2**	**9.1%**	**29.8**	**54.1%**	**116.6**	**83.3**	**39.9%**
Adjusted NOPAT Margin (Quarterly)	9.1%	9.1%	0.0 p.p.	8.3%	0.8 p.p.	8.4%	7.6%	0.7 p.p.
Net Income	**3.2**	**(1.0)**	**-415.2%**	**3.1**	**6.1%**	**54.9**	**7.6**	**624.2%**
Net Margin	0.6%	-0.2%	0.9 p.p.	0.9%	-0.2 p.p.	3.9%	0.7%	3.3 p.p.
Adjusted Net Income(2)	**9.0**	**6.9**	**31.7%**	**9.3**	**-2.6%**	**16.0**	**26.2**	**-38.9%**
Adjusted Net Margin(2)	1.8%	1.5%	0.3 p.p.	2.6%	-0.8 p.p.	1.2%	2.4%	-1.3 p.p.
Pro forma ROIC (1)	**14.2%**	**14.6%**	**-0.4 p.p.**	**12.6%**	**1.6 p.p.**	**14.2%**	**12.6%**	**1.6 p.p.**
Adjusted ROIC (2)	**13.6%**	**14.1%**	**-0.5 p.p.**	**16.6%**	**-3.0 p.p.**	**13.6%**	**16.6%**	**-3.0 p.p.**
CAPEX	**69.2**	**22.3**	**209.7%**	**12.6**	**450.6%**	**142.5**	**29.6**	**382.0%**
Net Debt/LTM EBITDA(1)	**2.28**	**2.27**	**0.5%**	**1.77**	**29.3%**	**2.28**	**1.77**	**29.3%**
Number of employees (end of quarter)	8,928	7,990	11.7%	6,277	42.2%	8,928	6,277	42.2%
Number of employees (quarterly monthly average)	8,609	8,010	7.5%	6,363	35.3%	8,146	6,681	21.9%
Monthly Net Revenue per employee (R$)	19,626	19,252	1.9%	18,814	4.3%	18,945	18,142	4.4%
Monthly Gross Profit per employee (R$)	3,632	3,639	-0.2%	3,880	-6.4%	3,334	3,659	-8.9%
Monthly Operating Income per employee (R$)	1,728	1,441	19.9%	1,254	37.8%	2,086	1,120	86.3%
Monthly Adj. Operating Income per employee(2) (R$)	1,952	1,769	10.3%	1,579	23.6%	1,681	1,429	17.6%
Monthly Adjusted NOPAT per employee (2) (R$)	1,780	1,754	1.5%	1,563	13.9%	1,583	1,391	13.8%

(1) Beginning with the 4Q23 release, we retroactively changed the calculation of the Net Debt/LTM EBITDA ratio and ROIC. Under the new methodology, we include the managerial results of the last 12 months of acquired companies (which were not recorded in the Company's results), since the balance sheet (net debt and capital employed) is impacted immediately (in the month of the acquisition). In addition, for leverage calculation purposes, EBITDA is reduced by the interest incurred on receivables prepayments. Beginning with the 1Q25 release, we began disclosing ROIC calculated using the effective income tax and social contribution (IT/SC) rate. Figures have been retroactively restated.

(2) Adjusted figures exclude the impact of amortization of intangible assets (customer portfolio, trademarks and fixed asset step-up) and the *Real* clawback in 1Q26, including monetary restatement amounts in Net Income.

Message from Management

One year ago, in this same letter, we wrote: keep an eye on value, growth and leverage. Twelve months later, the accountability is simple. Growth came, accompanied by significant efficiency gains in our overhead structure. Value creation and deleveraging did not. This letter addresses all three points.

What we delivered

Net revenue for the third quarter was R$ 506.9 million, up 9.6% vs. 2Q26 and 41.1% vs. 3Q25. Adjusted operating income[1] (adjusted OI) was R$ 50.4 million, 62.5% above 1Q26, with the margin expanding from 7.4% to 9.9% over the period. Meanwhile, average invested capital changed by only 3.7% between 1Q26 and 3Q26, and our average headcount grew 10%. Adjusted OI per employee grew 48%.

The SG&A/Net Revenue ratio, which stood at 14.0% a year ago, closed the quarter at 9.8%. Since 3Q25, we have absorbed SEMEP's structure, the gradual reinstatement of payroll taxes, and the salary and contract adjustments of the period. In absolute terms, expenses were virtually unchanged from twelve months ago: R$ 49.6 million vs. R$ 50.1 million.

Reported operating income for the quarter, of R$ 44.6 million, exceeded net financial expenses of R$ 37.0 million, which had not occurred in 2Q26. Even so, financial expenses consumed 83% of operating income. That is why EBITDA grew 87% in one year while reported net income was only R$ 3.2 million and adjusted[1] net income R$ 9.0 million. Debt needs to come down and OI needs to be even higher.

Accordingly, of the four ROIC recovery drivers outlined in our 1Q26 letter, three have materialized: 1) the start-up of projects contracted in 4Q25 and 1Q26, 2) SG&A discipline, and 3) the resumption of assembly services. Net revenue from the Engineering and Assembly BU was R$ 147.1 million in 3Q26, 40% above 2Q26 and 20% above 3Q25. The fourth driver, 4) the normalization of mining operations at the end of the rainy season, did not materialize, because there was no dry season. As this unit accounts for most of our fixed assets, it carries the greatest weight in consolidated ROIC.

What did not come through, and why

Adjusted ROIC fell from 16.6% to 13.6% in twelve months. In the 2Q26 letter, we said that the indicator resumed the upward trend; it did not. Two portions of the invested capital explain much of the difference. About R$ 60 million correspond to measurements already carried out in a project contracted at global price: the result is already in NOPAT, but the invested capital only reduces with the receipt, scheduled for 4Q26. Another R$ 60 million is SEMEP equipment that was idle with the April interruption; part of it returned to operation in July and the rest is being mobilized for December. Without these two effects, the ROIC of this publication would be recovering, even in a year of atypical rainfall. This does not change the current ROIC, but it indicates that we are on the right track.

3Q26 was the period with the most frequent rainfall since 2015. In Ouro Branco, the INMET weather station closest to the center of our operations, it rained on 36 of the 92 days of the quarter, 18 of them with significant volumes. Combined with a first quarter with only three weeks of full work, we did not have a dry window (consecutive days without rain) long enough to recover the delays.

Message from Management

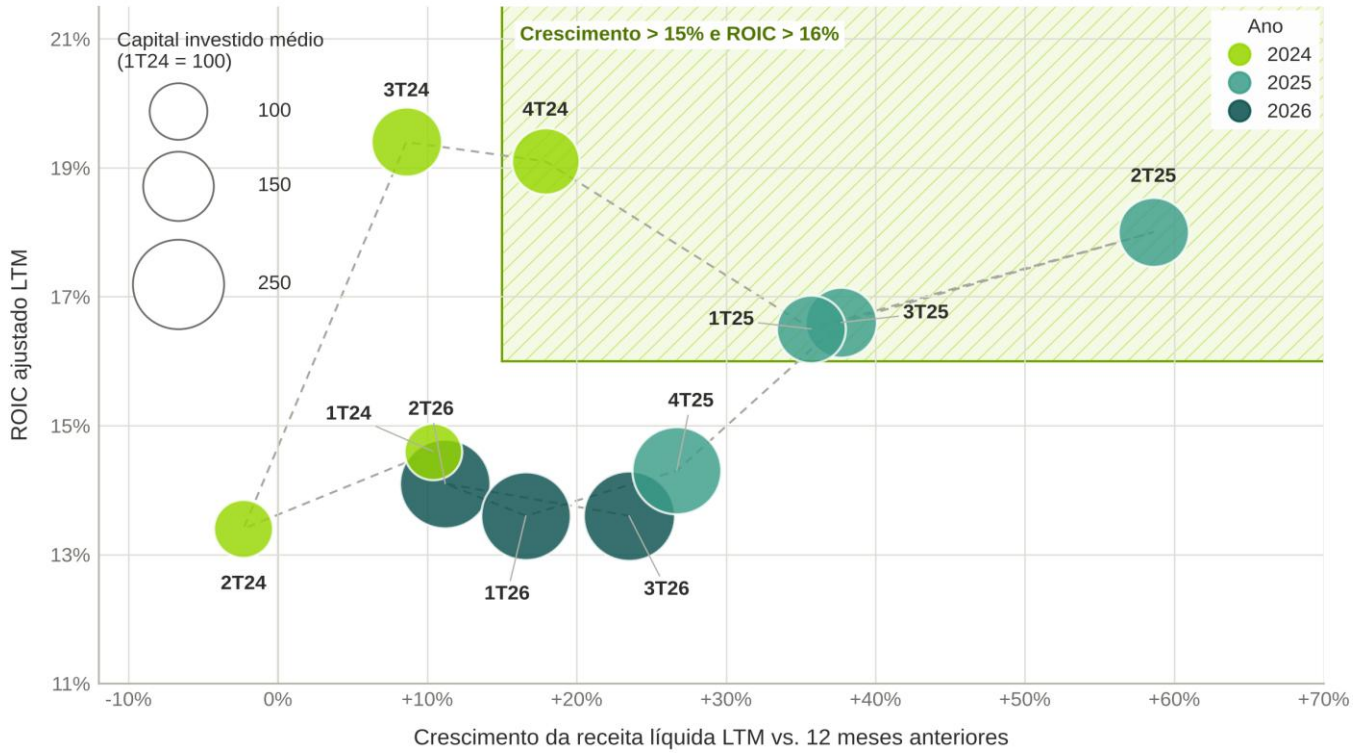
Leverage is the second disappointment. In our 4Q25 letter, we expected the ratio to decline in 2026. The net debt/LTM EBITDA ratio ended the quarter at 2.28x, compared to 2.27x in June and 1.77x a year ago. Two factors explain this: EBITDA remained below what the new capital base is capable of generating, and we invested R$ 142.5 million in CAPEX over the nine months. Net debt ended September at R$ 739.5 million, stable compared to June, while cash generated from operations was R$ 72.9 million in the quarter.

Closer to value creation

The shaded area of the chart indicates revenue growth above 15% and adjusted ROIC above 16%. We were in it for four consecutive quarters, from 4Q24 to 3Q25, with a much smaller capital base. In 4Q25, average invested capital jumped 55% in a single quarter with the addition of SEMEP, and since then its turnover has not kept pace. We are facing the challenge of generating returns on a large capital base.

But the gap is smaller than it seems. Adjusted NOPAT for 3Q26, of R$ 46.0 million, annualized over average invested capital of R$ 1,175 million, represents an adjusted ROIC of 15.7**%. This is not today's ROIC**; the twelve-month indicator still carries the rainy quarters, and the third quarter is, in normal years, the driest of all. To create value, results need to be sustained or grow faster than invested capital. In other words, the compass shows we are heading in the right direction, but we are not yet where we want to be.

ROIC ajustado x crescimento da receita, 1T24–3T26



Tamanho da bolha proporcional ao capital investido médio LTM (base 1T24 = 100; 3T26 = 250). Linha tracejada liga os trimestres em ordem cronológica.
ROIC ajustado = NOPAT ajustado LTM / capital investido médio LTM. Fonte: Priner.

LTM adjusted ROIC x LTM net revenue growth; bubble size = average invested capital (1Q24 = 100). Shaded area: growth > 15% and ROIC > 16%.

Message from Management

Final Remarks

The mining fleet, the largest portion of our fixed assets, is already contracted to operate at full capacity starting in the first week of December. We do not expect significant purchases in 2027: new projects will preferably be served through leasing, such as the off-road trucks that will start operating in March. Industrial Services equipment, the second-largest item, is fully deployed and being supplemented by third-party rentals. With the fleet contracted and CAPEX declining, cash generation will be directed toward deleveraging. The caveat is rainfall: with our growth in mining, it has become an external factor with a significant impact on the Company's EBITDA.

Results over the next twelve months depend less on what the market will offer us and more on what we do with what we already have. We secured R$ 1.77 billion in new contracts in the quarter and R$ 5.4 billion over the last twelve months, 2.6x the gross revenue for the period. The sectors in which we operate (mining, oil and gas, pulp and paper, energy, sanitation, highways and railways) are in an investment cycle, and our share in each of them is still small.

The macroeconomic scenario points to the continuation of high interest rates and an increase in the tax burden, which may lead to a drop in consumption and investments in the coming years. If, on the one hand, the demand for our services has low elasticity to domestic consumption, on the other hand, high interest weighs on the net result and requires a higher LOP for the same profit. It is one more reason to invest less in 2027, allocate cash to debt reduction, and have all our energy in generating more LOP from the backlog we have. This will not limit growth because the fleet for the current portfolio is contracted and there is equipment available in the rental market for new projects.

We have the people, the equipment and the contracts in place. The challenge for 2027 is neither commercial nor team building; it is turning what we already have into returns on the capital we have invested.

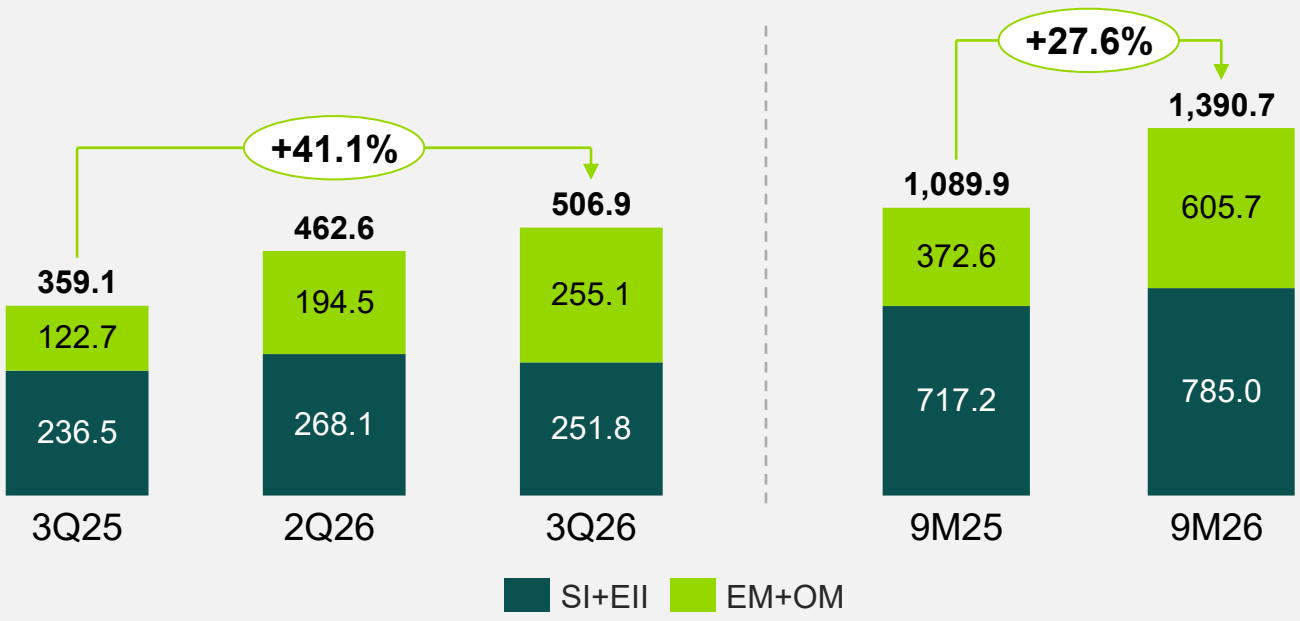
[1] Adjusted figures exclude the amortization of intangible assets (customer portfolio, trademarks and fixed asset step-up) and, in 1Q26, the Real clawback, including monetary restatement amounts in net income. Beginning with this release, *stock options* expenses are no longer excluded from adjusted figures, as they are a recurring compensation expense. Comparative periods have been restated on this basis.

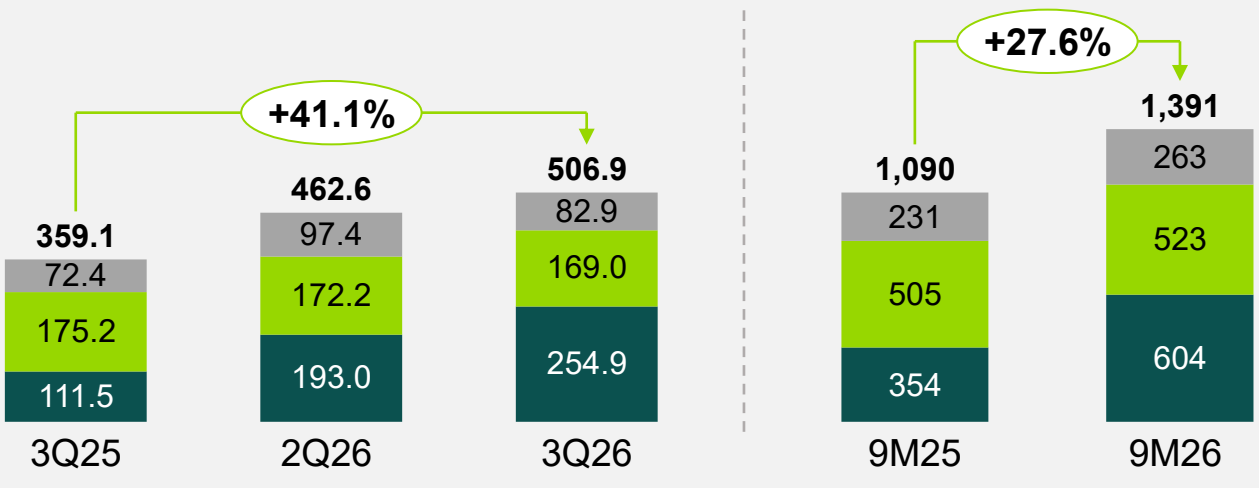
Operating Performance

Net Revenue

- Net revenue of R$ 506.9 million in 3Q26: +41.1% vs. 3Q25 and +9.6% vs. 2Q26.
- Mining: R$ 254.9 million, +32.1% vs. 2Q26 and half of the quarter's revenue. Compared to 3Q25, +128.6%, with SEMEP (acquired in 4Q25).
- Oil & Gas: R$ 169.0 million, −3.5% vs. 3Q25 and −1.7% vs. 2Q26. In 2026, there was no mobilization of UMS (flotels) for *offshore* campaigns, which reduced revenue in this segment by approximately R$ 20 MM.
- Ex-mining segments (O&G and Other): −6.5% vs. 2Q26, driven by Other; +1.7% vs. 3Q25.

Net Revenue (R$ million)

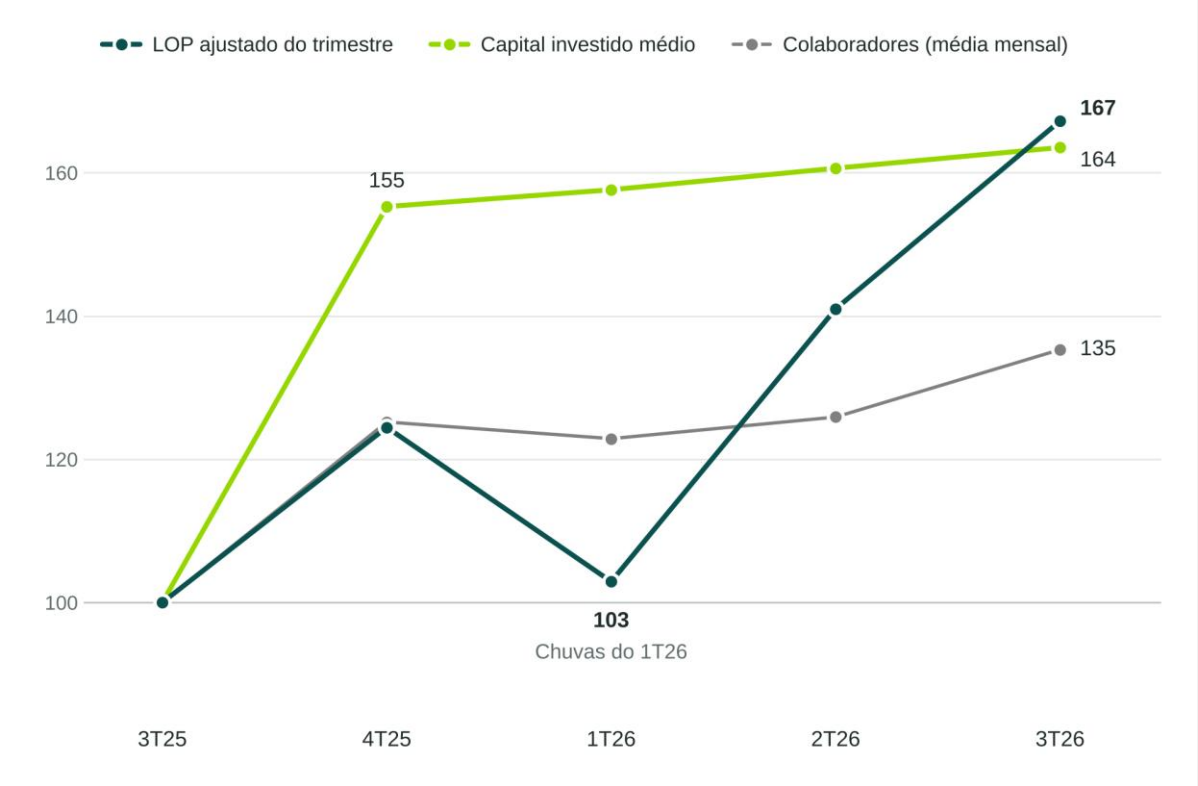




Operating Performance

NOPAT, ROIC and OI Indicators.

- From 3Q25 to 3Q26, NOPAT per employee grew 13.9% while invested capital per employee grew 20.9%. This mismatch, combined with the rain-affected 1Q26, drove LTM adjusted ROIC from 16.6% to 13.6%.
- Adjusted OI continues to recover following the decline in 1Q26. Since the jump in invested capital in 4Q25 with the acquisition of SEMEP, this is the first quarter in which OI keeps pace with capital and grows faster than headcount (chart base 100 = 3Q25).



Quarter	Monthly NOPAT per capita (R$)	Monthly Invested Capital per employee (R$ thousand)	LTM adjusted ROIC
3Q25	1,563	113	16.6%
4Q25	1,810	140	14.3%
1Q26	1,213	145	13.6%
2Q26	1,754	144	14.1%
3Q26	1,780	136	13.6%
△ y/y (3Q26 vs. 3Q25)	**13.9%**	**20.9%**	

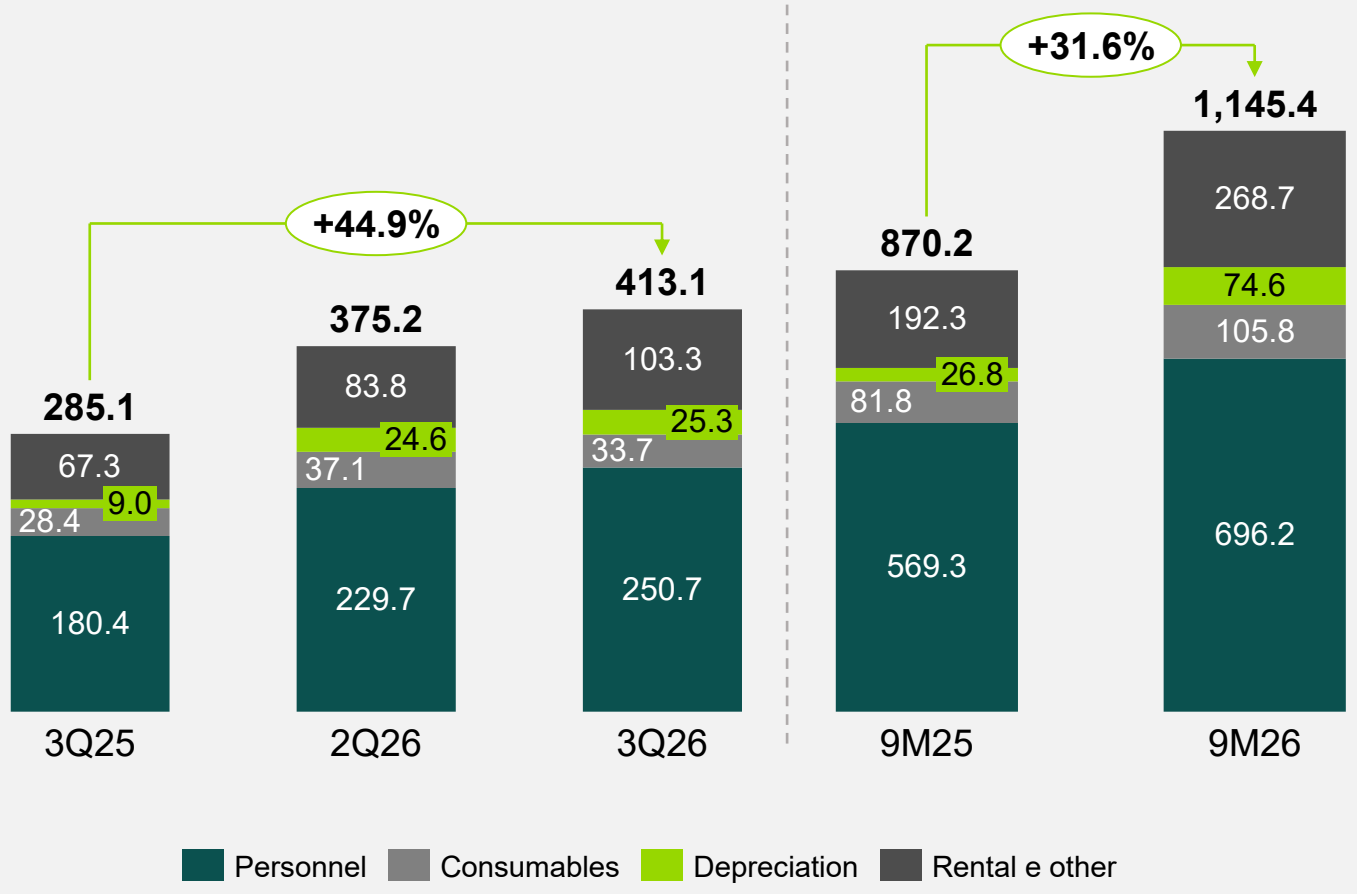
Financial Performance

Cost of Goods Sold and Services Rendered

- COGS of R$ 413.1 million in 3Q26: +44.9% vs. 3Q25 and +10.1% vs. 2Q26, slightly above revenue growth (+9.6%). Gross margin excluding depreciation was 23.5% (23.1% in 3Q25 and 24.2% in 2Q26), despite the reinstatement of payroll taxes. We use the margin excluding depreciation because SEMEP's depreciation, consolidated as of 4Q25, distorts the accounting comparison.

- Personnel expenses accounted for 60.7% of COGS in 3Q26, compared to 63.3% in 3Q25 and 61.2% in 2Q26. On a year-over-year basis, the change reflects the consolidation of Mining Operations, which is equipment-intensive.

Cost of Goods Sold and Services Rendered (R$ million)

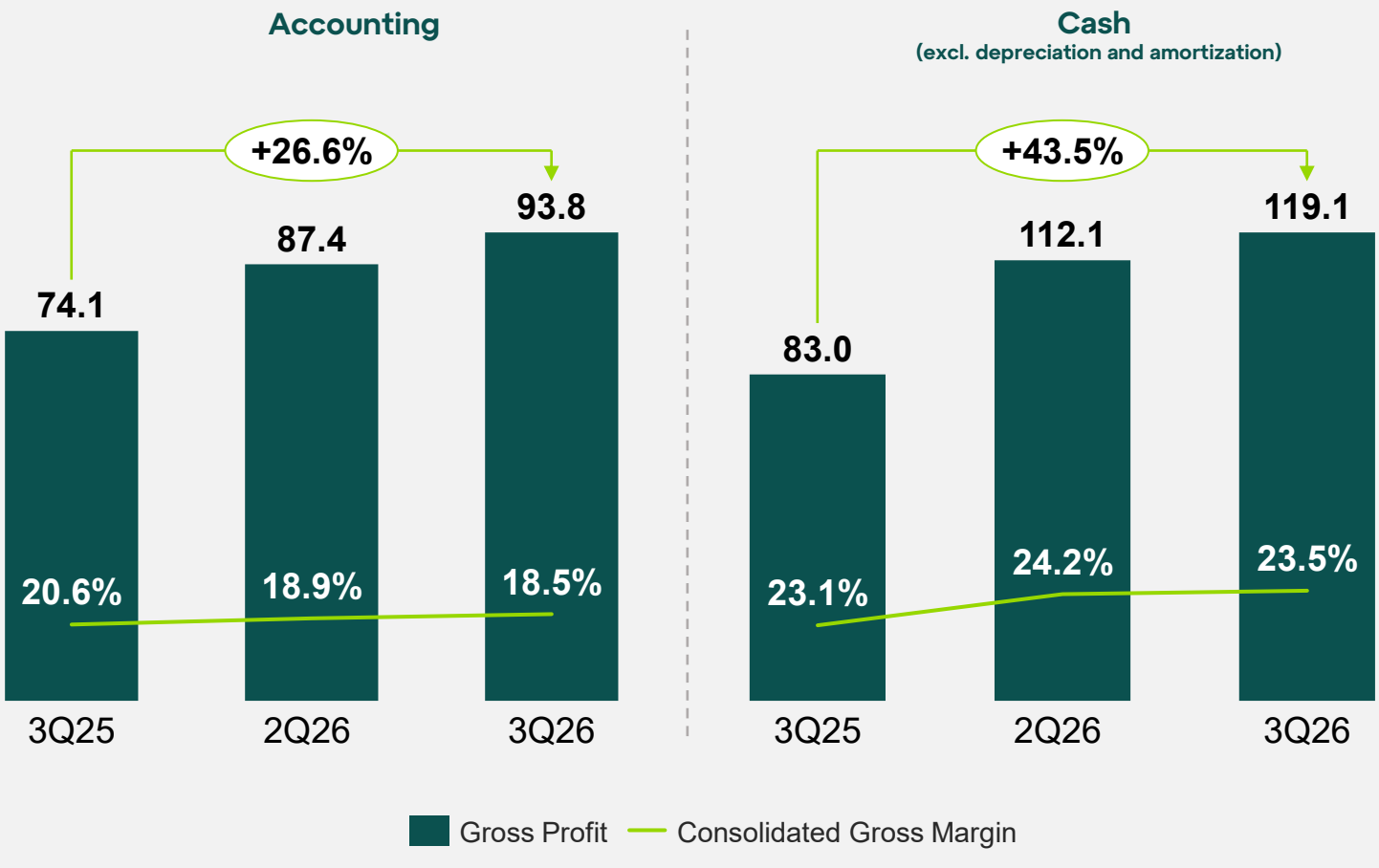


Financial Performance

Gross Profit

- Gross profit of R$ 93.8 million in 3Q26 (+26.6% vs. 3Q25 and +7.3% vs. 2Q26), with a margin of 18.5%. Excluding depreciation, gross profit was R$ 119.1 million, with a margin of 23.5% (+0.4 p.p. vs. 3Q25). Mining led the way: +42.0% vs. 3Q25 and +37.4% vs. 2Q26, driven by higher activity in the Iron Quadrangle (Quadrilátero Ferrífero). The segment's reported gross margin reflects SEMEP's depreciation.
- Ex-mining: gross profit of R$ 49.5 million, +15.9% vs. 3Q25. Margin of 19.6% vs. 17.3% in 3Q25. Compared to 2Q26, gross profit declined 10.3%, a decrease of R$ 3.4 MM in absolute terms, with a slight margin improvement.
- Two factors are pressuring reported gross margin: the gradual reinstatement of payroll taxes, which rose from 5% in 2025 to 10% in 2026 and will reach 15% in 2027 and 20% in 2028; and the continued scarcity of dry windows for open-air work, as project costs continue to be incurred even without the corresponding revenue.

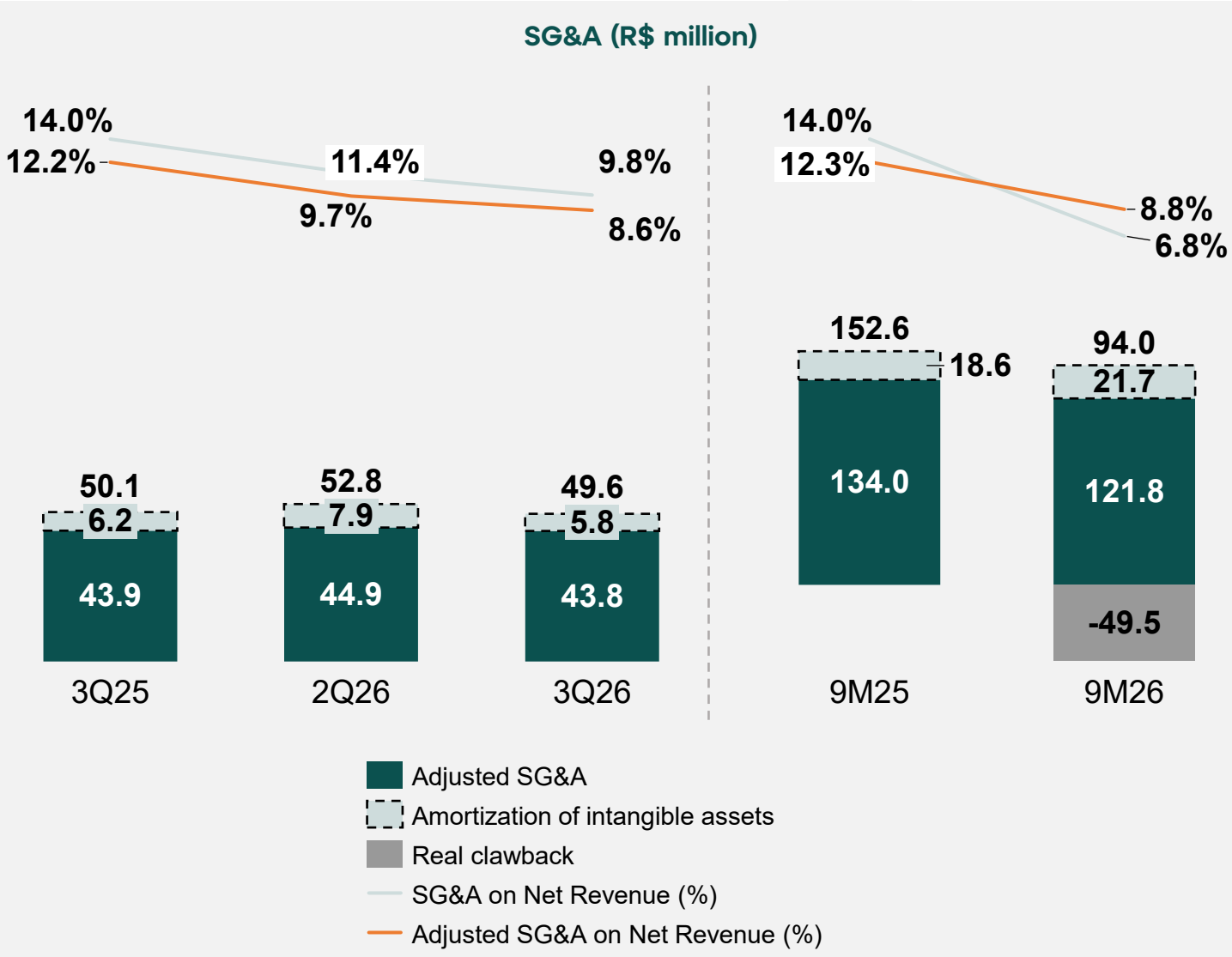
Gross Profit (R$ million) and Gross Margin (%)



Financial Performance

General and Administrative Expenses

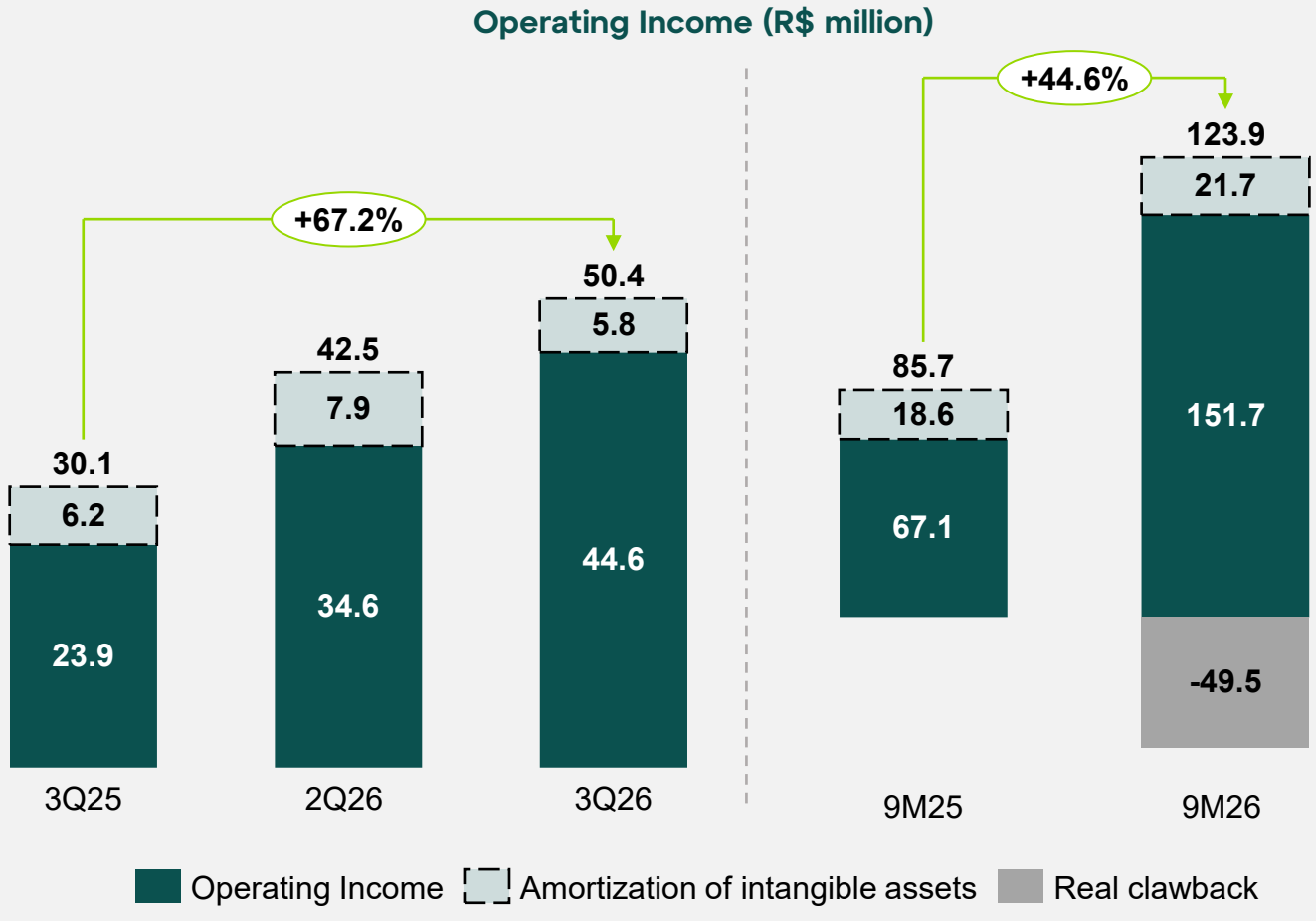
- Reported SG&A of R$ 49.6 million in 3Q26, below the R$ 50.1 million recorded in 3Q25, on 41% higher revenue. The SG&A/Net Revenue ratio declined from 14.0% to 9.8%, reflecting the integration of Infrastructure and Assembly and an extensive ongoing process review.
- Excluding the amortization of intangible assets (R$ 5.8 million), a non-cash item, adjusted SG&A represented 8.6% of revenue: −3.6 p.p. vs. 3Q25 and −1.1 p.p. vs. 2Q26.
- This year, expense control has supported a significant portion of our results: in 9M26, adjusted SG&A decreased 10% on 28% higher revenue, offsetting the pressure on gross margin.



Financial Performance

Operating Income

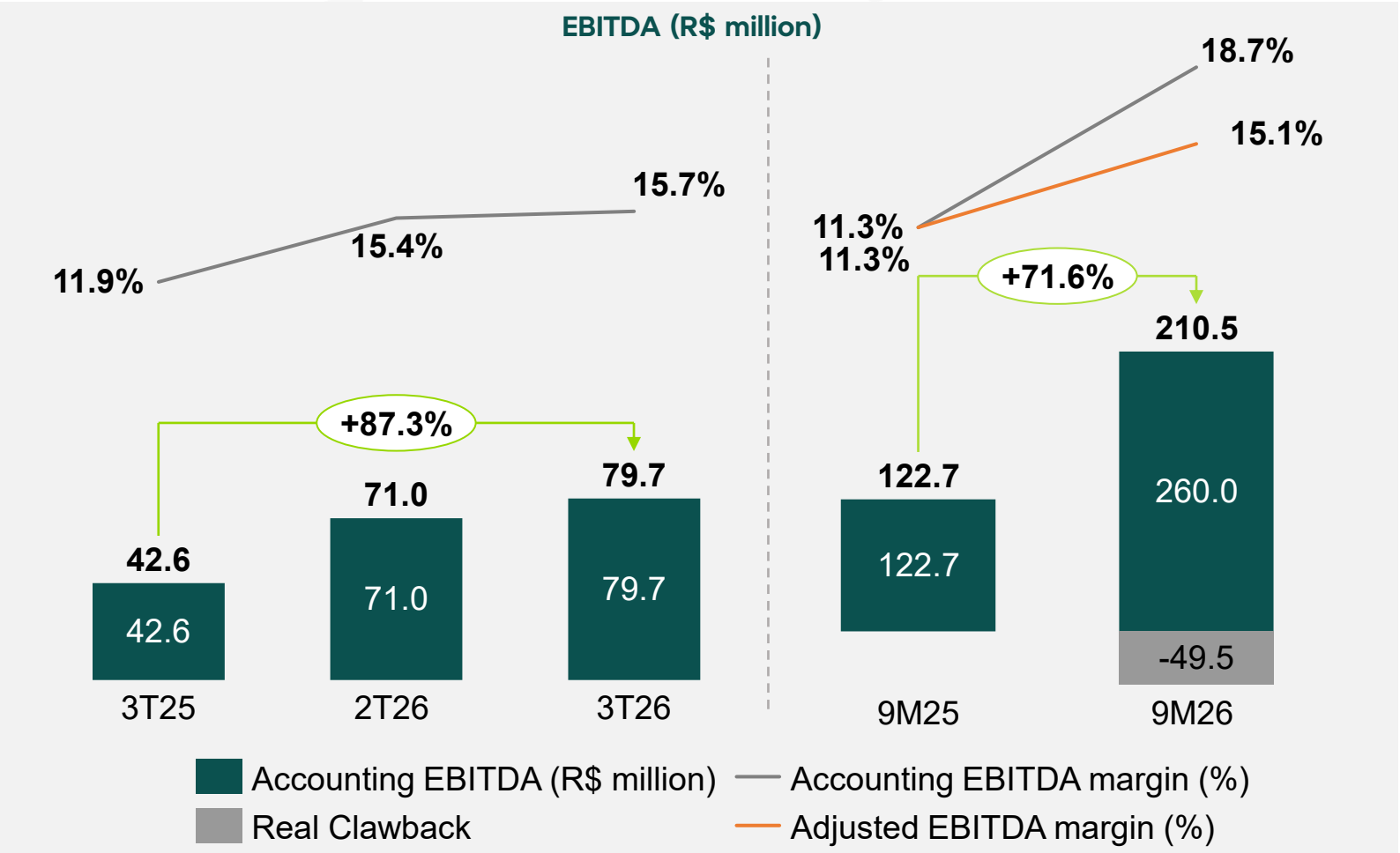
- Reported operating income of R$ 44.6 million in 3Q26 (+86.4% vs. 3Q25 and +28.9% vs. 2Q26), exceeding the net financial result of R$ 37.0 million, which had not occurred in 2Q26.
- Adjusted operating income of R$ 50.4 million (+18.6% vs. 2Q26), with a margin of 9.9%. The improvement was driven by revenue recovery and lower SG&A; gross margin remained stable in the quarter.
- The year-over-year comparison of operating income is distorted by the consolidation of SEMEP in 4Q25. The comparable base is 4Q25, the first quarter with SEMEP consolidated.



Financial Performance

EBITDA

- EBITDA of R$ 79.7 million in 3Q26: +87.3% vs. 3Q25, driven by the consolidation of Mining Operations, and +12.2% vs. 2Q26.
- Given the higher capital intensity, EBITDA alone says less about value creation. For historical comparison purposes, EBITDA margin rose from 11.9% to 15.7% (3Q25 vs. 3Q26) and from 11.3% to 15.1% in the nine-month period. The new capital base is not yet operating at full capacity.



Financial Performance

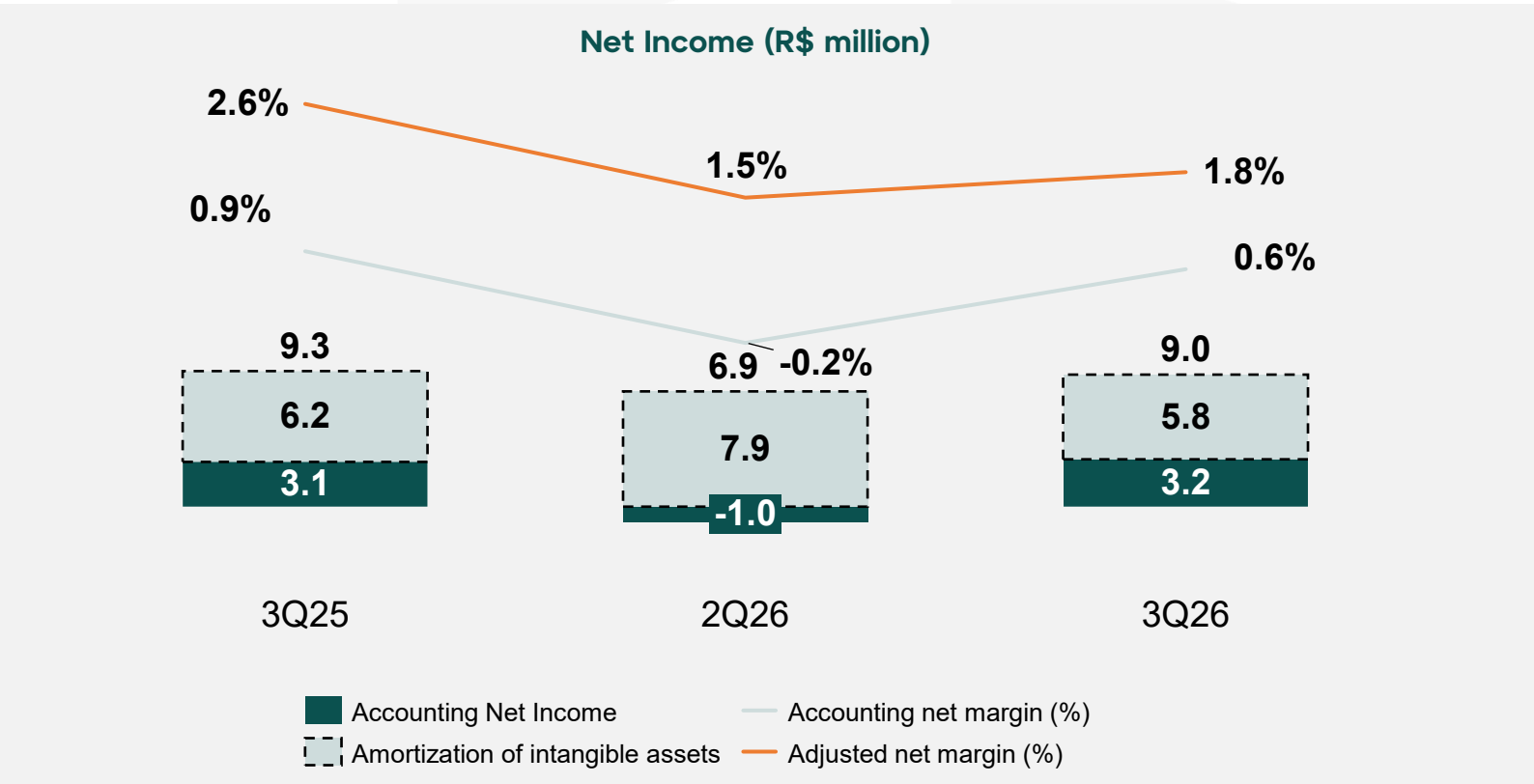
Financial Results

- Net financial result in 3Q26 was an expense of R$ 37.0 million, up 4.7% from 2Q26. The change was mainly due to the Other line, which had contributed positively by R$ 2.0 million in 2Q26 and recorded an expense of R$ 3.0 million in 3Q26. This effect was partially offset by lower interest on loans and financing and higher income from financial investments.
- Compared to 3Q25, the 79.6% increase was mainly due to higher financial debt throughout 2026.
- In 2Q26, we completed our 3rd and 4th debenture issuances, totaling R$ 250 million.

Financial results	3Q26	2Q26	Chg. 3Q26/2Q26	3Q25	Chg. 3Q26/3Q25	9M26	9M25	Chg. 9M26/9M25
Income from financial investments	10.5	7.2	46.2%	14.6	-27.7%	28.2	29.5	-4.6%
Interest on loans and financing (including IOF)	(20.7)	(24.0)	-13.9%	(20.9)	-1.2%	(69.3)	(52.6)	31.9%
Interest on debentures	(18.8)	(14.8)	26.9%	(8.9)	111.1%	(41.9)	(16.9)	148.5%
Interest on Sellers Finance (M&As)	(4.1)	(4.2)	-2.7%	(4.6)	-11.4%	(3.1)	(13.6)	-77.5%
Assignment of receivables	(0.9)	(1.5)	-41.3%	(0.4)	157.2%	(3.2)	(1.1)	189.3%
Other	(3.0)	2.0	-247.2%	(0.4)	754.7%	(0.1)	(2.5)	-96.0%
Total	**(37.0)**	**(35.3)**	**4.7%**	**(20.6)**	**79.6%**	**(89.4)**	**(57.2)**	**56.4%**

Net Income

- Reported Net Income for 3Q26 was R$ 3.2 million; adjusting for the amortization of intangible assets, Adjusted Net Income totaled R$ 9.0 million.



Financial Performance

Capital Expenditures

Capital Expenditures (R$ million)	3Q26	2Q26	Chg. 3Q26/2Q26	3Q25	Chg. 3Q26/3Q25	9M26	9M25	Chg. 9M26/9M25
Productive	**65.9**	**19.3**	**241.6%**	**8.7**	**655.5%**	**132.6**	**18.1**	**631.2%**
Access	3.5	3.8	-8.2%	3.5	1.0%	9.0	6.2	45.0%
Painting	0.9	0.0	n/a	1.1	-17.7%	4.4	5.0	-12.8%
Inspection	0.4	0.6	-39.0%	2.6	-84.5%	3.3	3.6	-8.1%
Insulation	0.0	0.0	-64.3%	0.0	-88.4%	0.1	0.1	-31.3%
Infrastructure	2.2	2.0	9.0%	1.6	41.6%	4.9	3.1	57.6%
Mining	58.2	12.7	356.5%	0.0	n/a	110.1	0.0	n/a
Assembly	0.7	0.0	n/a	0.0	4360.0%	0.7	0.0	13280.0%
Support	**3.3**	**3.0**	**7.7%**	**3.9**	**-14.8%**	**9.9**	**11.4**	**-13.6%**
Software	1.3	1.5	-13.6%	1.2	3.6%	3.9	3.2	20.7%
Computers and peripherals	0.6	0.7	-16.3%	0.9	-32.4%	2.5	2.1	18.9%
Improvements and Operational Expansions	1.2	0.6	87.9%	1.5	-21.1%	2.8	5.4	-47.9%
Furniture and fixtures	0.2	0.2	-0.4%	0.2	-5.1%	0.7	0.8	-5.2%
TOTAL CAPEX	**69.2**	**22.3**	**209.7%**	**12.6**	**450.1%**	**142.5**	**29.6**	**381.9%**

Cash Position and Debt

- The Company ended 3Q26 with Net Debt of R$ 739.5 million and Cash, Cash Equivalents and Financial Investments of R$ 372.3 million.

Financial Indicators	3Q26	2Q26	Chg. 3Q26/2Q26	3Q25	Chg. 3Q26/3Q25
Cash, Cash Equivalents and Financial Investments	372.3	316.4	17.7%	493.0	-24.5%
Bank loans and financing, including debentures	(992.3)	(946.6)	4.8%	(666.3)	48.9%
Acquisition-Related Debt (*Sellers Loan*)	(119.4)	(115.4)	3.5%	(145.6)	-18.0%
Gross Debt	(1,111.7)	(1,062.0)	4.7%	(811.9)	36.9%
Net Debt	(739.5)	(745.6)	-0.8%	(318.9)	131.9%
Net Debt / LTM EBITDA	2.28	2.27	0.5%	1.77	29.3%

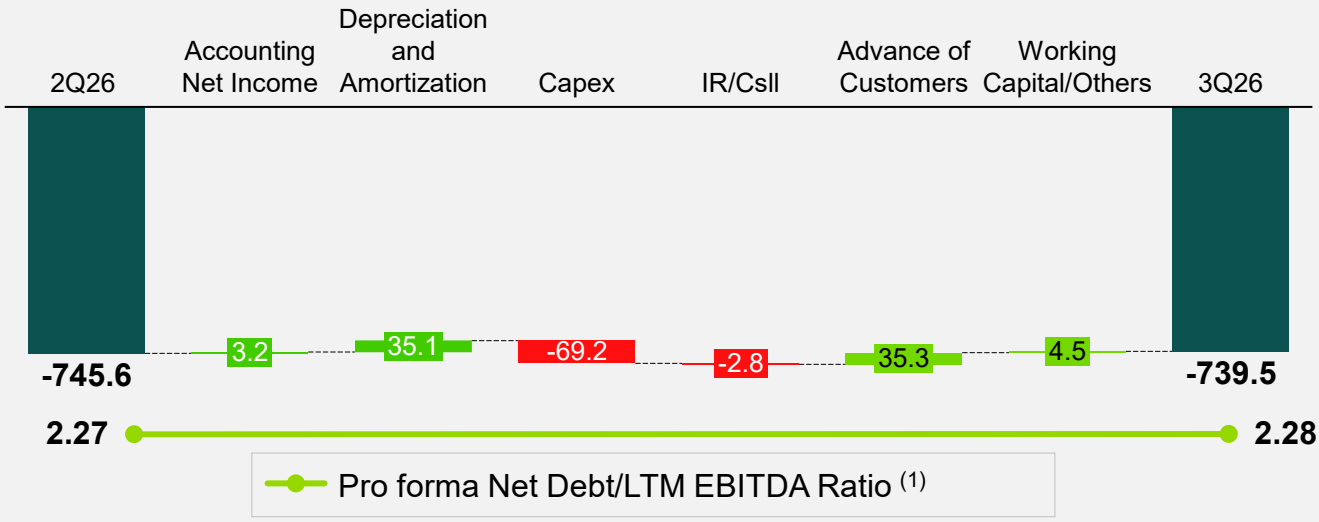
(1) Beginning with the 4Q23 release, we retroactively changed the calculation of the Net Debt/LTM EBITDA ratio. Under the new methodology, we include the managerial results of the last 12 months of acquired companies (which were not recorded in the Company's results), since the balance sheet (net debt) is impacted immediately (in the month of the acquisition). In addition, EBITDA is reduced by the interest incurred on receivables prepayments.

Financial Performance

Cash Position and Debt (continued)

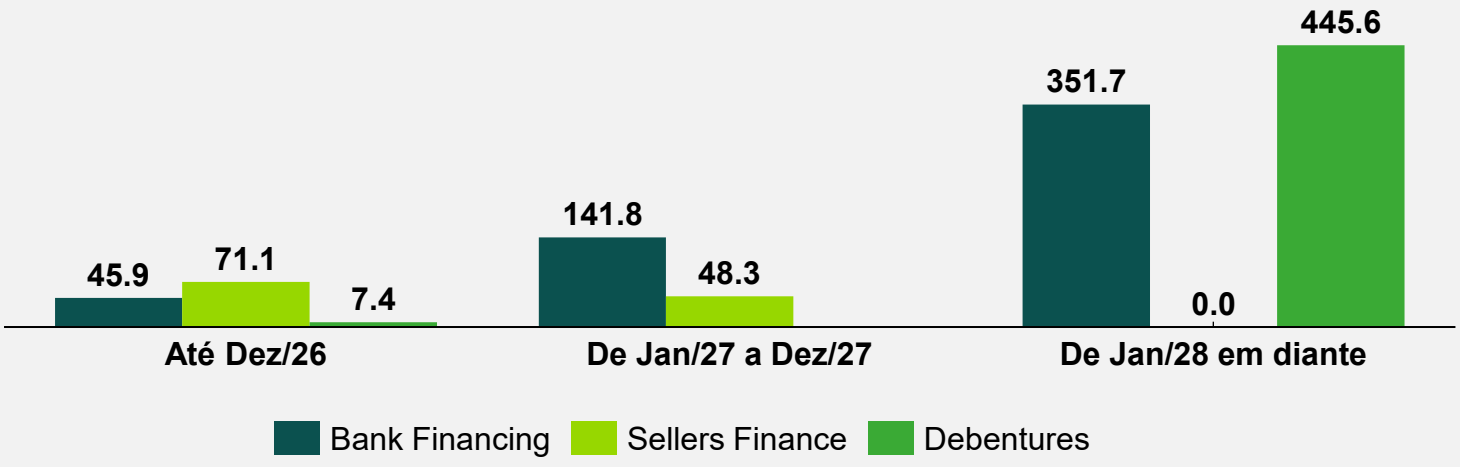
- At the end of 3Q26, the **pro forma** Net Debt/LTM EBITDA ratio was 2.28x.

Net Debt Reconciliation



(1) Beginning with the 4Q23 release, we retroactively changed the calculation of the Net Debt/LTM EBITDA ratio. Under the new methodology, we include the managerial results of the last 12 months of acquired companies (which were not recorded in the Company's results), since the balance sheet (net debt) is impacted immediately (in the month of the acquisition). In addition, EBITDA is reduced by the interest incurred on receivables prepayments.

Debt Amortization Schedule (R$ million)



Financial Performance

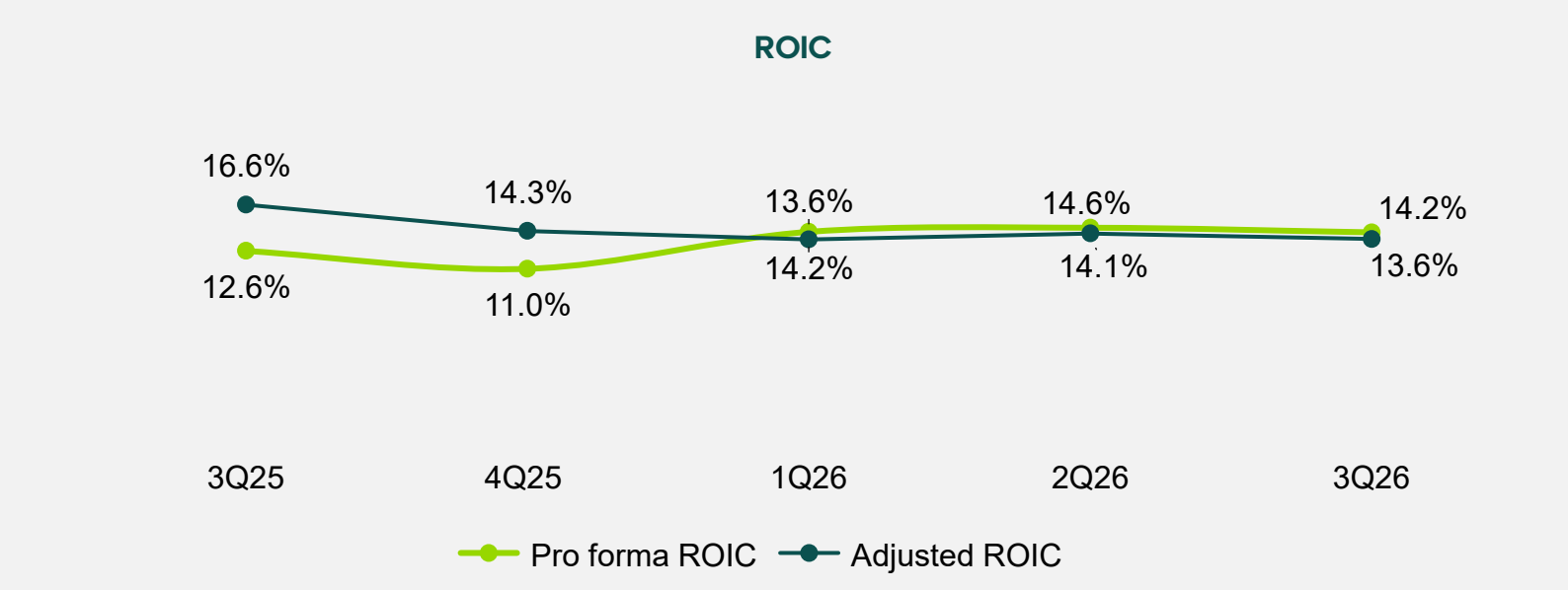
Working Capital

- Accounts receivable in 3Q26 exceeded accounts payable to suppliers and employees by R$ 291.8 million, up 23.6% vs. 3Q25, below the 41.1% revenue growth.
- The average collection period was 87 days, down from 89 days in 3Q25 and up from 82 days in 2Q26.

Financial Indicators	3Q26	2Q26	Chg. 3Q26/2Q26	3Q25	Chg. 3Q26/3Q25
Accounts Receivable (customers)	536.4	464.6	15.5%	387.8	38.3%
# days	87	82	6.7%	89	-1.7%
Accounts Payable (suppliers and employees)	244.6	187.0	30.8%	151.8	61.1%
# days	40	33	20.9%	35	14.6%
Working capital, considering the items above	**291.8**	**277.6**	**5.1%**	**236.0**	**23.6%**
# days	47	49	-2.8%	54	-12.1%

ROIC (effective tax rate)

- LTM adjusted ROIC of 13.6% in 3Q26 (16.6% in 3Q25). NOPAT grew 33.8% while average invested capital increased 63.5%, reflecting the acquisition of SEMEP and equipment still ramping up.
- Methodology: since 4Q23, ROIC includes the managerial results of the last 12 months of acquired companies. Since the balance sheet incorporates the acquired capital from the purchase date, this inclusion prevents capital from entering the calculation ahead of the corresponding results. This adjustment will no longer apply as of 4Q26.

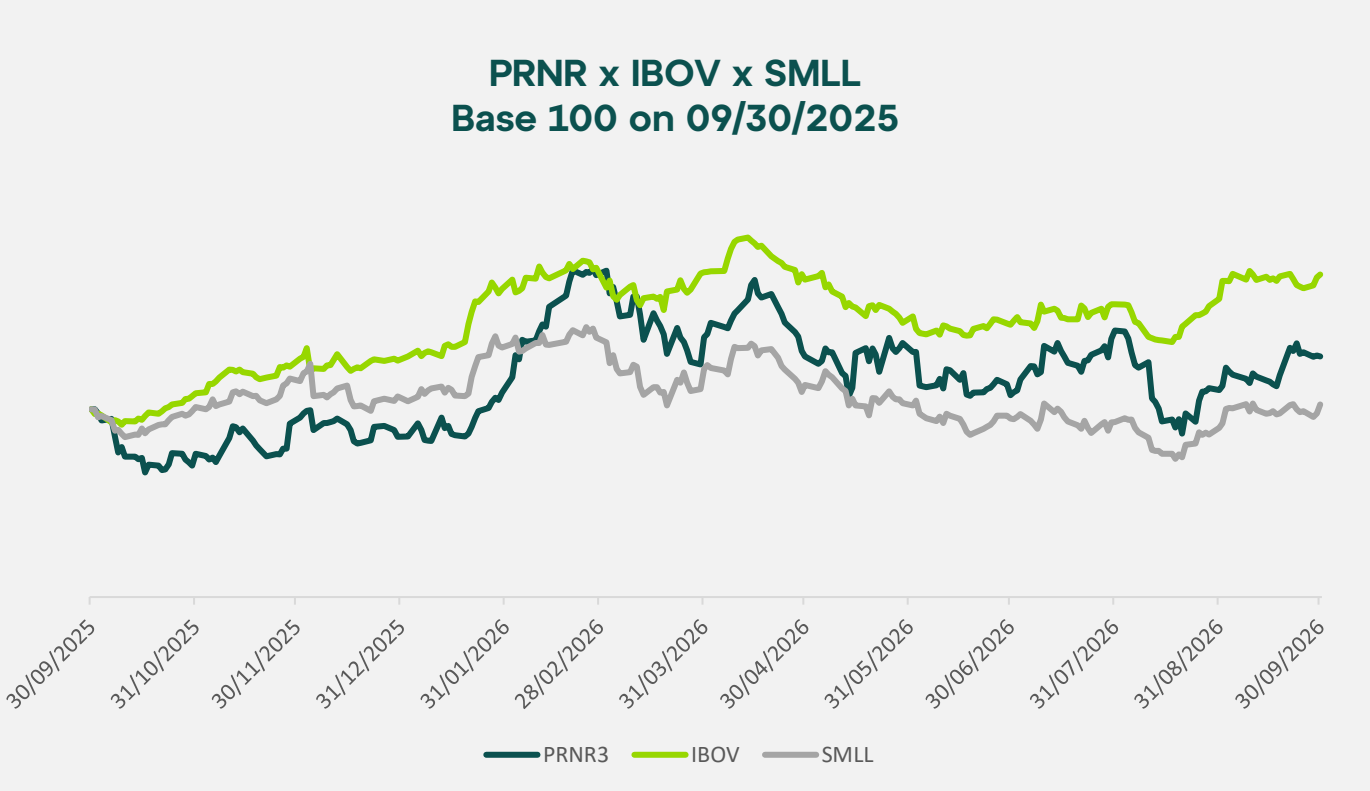


Note: Adjusted figures exclude the impact of amortization of intangible assets, deferred taxes and the Real clawback.

Capital Markets

- On September 30, 2026, Priner's common shares (B3: PRNR3) closed at R$ 18.80, an increase of 18.2% over the closing price on September 30, 2025. Over the same period, the Ibovespa index rose 28.6%.

PRNR3 Performance	3Q26	2Q26	Chg. 3Q26/2Q26	3Q25	Chg. 3Q26/3Q25
Closing share price (R$)	18.80	17.41	8.0%	15.91	18.2%
Market capitalization at end of period (R$ million)	1,071.7	992.1	8.0%	959.1	11.7%
Average daily trading volume (R$ million)	8.31	9.25	-10.2%	5.96	39.3%
Number of shares (million)	57.01	56.99	0.0%	56.72	0.5%



Appendix

Appendix

ROIC Breakdown

ROIC Breakdown (effective tax rate) (R$ million)	3Q25	4Q25	1Q26	2Q26	3Q26
NOPAT (LTM)	**100.9**	**132.2**	**173.7**	**181.1**	**178.6**
EBIT (LTM)	113.0	139.8	181.4	188.9	183.3
IT/SC (LTM)	(12.0)	(7.6)	(7.7)	(7.8)	(4.7)
Average Invested Capital	**803.3**	**1,202.9**	**1,219.5**	**1,240.1**	**1,258.3**
Working Capital (LTM Average)	280.2	297.1	305.7	321.2	326.0
PP&E and Intangibles (LTM Average)	523.1	905.8	913.7	918.9	932.3
ROIC LTM	**12.6%**	**11.0%**	**14.2%**	**14.6%**	**14.2%**

Adjusted ROIC Breakdown (effective tax rate) (R$ million)	3Q25	4Q25	1Q26	2Q26	3Q26
NOPAT (LTM)	**119.5**	**159.8**	**153.7**	**162.7**	**159.9**
EBIT (LTM)	131.6	167.3	161.4	170.5	164.6
IT/SC (LTM)	(12.0)	(7.6)	(7.7)	(7.8)	(4.7)
Average Invested Capital	**718.6**	**1,115.7**	**1,132.6**	**1,154.2**	**1,175.0**
Working Capital (LTM Average)	195.5	209.8	218.8	235.3	242.7
PP&E and Intangibles (LTM Average)	523.1	905.8	913.7	918.9	932.3
ROIC LTM	**16.6%**	**14.3%**	**13.6%**	**14.1%**	**13.6%**

Note 1: Effective tax rate.

Note 2: ROIC calculation = sum of NOPAT for the last 12 months / average Invested Capital for the last 12 months.

Note 3: The managerial ROIC calculation includes the managerial results of the last 12 months of acquired companies (which were not recorded in the Company's results), since the balance sheet (capital employed, including the amount paid for the acquisitions) is impacted immediately (in the month of the acquisition).

Appendix
Balance Sheet

Assets	09/30/2026	06/30/2026	12/31/2025
Current Assets	**1,003.6**	**870.0**	**847.0**
Cash and cash equivalents	369.2	313.4	354.6
Accounts receivable	533.2	464.6	429.4
Inventories	25.6	18.9	8.9
Recoverable taxes	33.2	43.3	28.2
Other Current Assets	42.3	29.9	25.9
Non-Current Assets	**1,059.1**	**1,032.4**	**1,043.7**
Deferred taxes	85.0	86.0	82.2
Marketable securities	3.0	3.0	2.9
Other receivables	20.3	23.3	22.6
Capital Expenditures	1.6	0.5	0.2
PP&E and right-of-use assets	602.3	573.1	572.1
Intangible assets	339.8	345.1	362.2
Other non-current assets	7.1	1.4	1.5
Total Assets	**2,062.7**	**1,902.5**	**1,890.6**

Liabilities	09/30/2026	06/30/2026	12/31/2025
Current Liabilities	**583.6**	**470.5**	**573.9**
Suppliers	95.2	59.5	62.2
Loans and financing	135.2	141.8	202.7
Lease liabilities - Right-of-use CPC 06	6.4	6.9	7.5
Acquisition Financing - Sellers Finance	71.1	68.8	83.3
Payroll and related charges	149.4	127.5	121.0
Taxes payable	27.9	17.2	18.3
Interest on equity and dividends payable	15.7	15.7	41.0
Other accounts payable	82.7	33.1	38.0
Non-Current Liabilities	**922.0**	**878.7**	**754.4**
Loans and financing	845.6	796.1	607.9
Lease liabilities - Right-of-use CPC 06	19.0	21.4	23.3
Acquisition Financing - Sellers Finance	49.0	50.5	112.8
Provision for tax, civil and labor risks	7.9	10.3	8.4
Other liabilities	0.5	0.3	2.0
Shareholders' Equity	**557.1**	**553.2**	**562.3**
Total Liabilities and Shareholders' Equity	**2,062.7**	**1,902.5**	**1,890.6**

Appendix

Income Statement

Income Statement (R$ million)	3Q26	2Q26	Chg. 3Q26/2Q26	3Q25	Chg. 3Q26/3Q25	9M26	9M25	Chg. 9M26/9M25
Net Revenue	**506.9**	**462.6**	**9.6%**	**359.1**	**41.1%**	**1,390.7**	**1,089.9**	**27.6%**
Cost of Goods and/or Services Sold	**(413.1)**	**(375.2)**	**10.1%**	**(285.1)**	**44.9%**	**(1,145.4)**	**(870.2)**	**31.6%**
% of NR	***-81.5%***	***-81.1%***	**-0.4 p.p.**	***-79.4%***	**-2.1 p.p.**	***-82.4%***	***-79.8%***	**-2.5 p.p.**
Project execution costs	(265.1)	(235.4)	12.6%	(175.4)	51.2%	(711.7)	(518.8)	37.2%
Depreciation of operating equipment	(25.3)	(24.6)	2.9%	(9.0)	182.4%	(74.6)	(26.8)	178.7%
Other costs	(122.7)	(115.1)	6.6%	(100.7)	21.8%	(359.1)	(324.6)	10.7%
Gross Profit	**93.8**	**87.4**	**7.3%**	**74.1**	**26.6%**	**245.3**	**219.7**	**11.6%**
% of NR	***18.5%***	***18.9%***	**-0.4 p.p.**	***20.6%***	**-2.1 p.p.**	***17.6%***	***20.2%***	**-2.5 p.p.**
Operating, general and administrative expenses	(49.6)	(52.8)	-6.1%	(50.1)	-1.1%	(94.0)	(152.6)	-38.4%
Equity Income	0.4	0.0	N/A	0.0	N/A	0.4	0.0	N/A
Expenses excl. amortization of intangibles	(43.8)	(44.9)	-2.5%	(43.9)	-0.2%	(121.8)	(134.0)	-9.1%
% of NR	*-9.8%*	*-11.4%*	1.6 p.p.	*-14.0%*	4.2 p.p.	*-6.8%*	*-14.0%*	7.2 p.p.
Operating Income	**44.6**	**34.6**	**28.9%**	**23.9**	**86.4%**	**151.7**	**67.1**	**126.0%**
% of NR	***8.8%***	***7.5%***	**1.3 p.p.**	***6.7%***	**2.1 p.p.**	***10.9%***	***6.2%***	**4.7 p.p.**
Adjusted Operating Income	**50.4**	**42.5**	**18.6%**	**30.1**	**67.2%**	**123.9**	**85.7**	**44.6%**
% of NR	***9.9%***	***9.2%***	**0.8 p.p.**	***8.4%***	**+1.5 p.p.**	***8.9%***	***7.9%***	**+1.0 p.p**
Net Financial Result	**(37.0)**	**(35.3)**	4.7%	**(20.6)**	79.6%	**(89.4)**	**(57.2)**	56.4%
% of NR	***-7.3%***	***-7.6%***	**0.3 p.p.**	***-5.7%***	**-1.6 p.p.**	***-6.4%***	***-5.2%***	**-1.2 p.p.**
Financial income	14.7	14.0	5.3%	19.0	-22.4%	51.7	40.2	28.8%
Financial expenses	(51.7)	(49.3)	4.8%	(39.6)	30.6%	(141.1)	(97.3)	45.0%
Earnings Before Income Taxes	**7.7**	**(0.7)**	**-1220.0%**	**3.4**	**128.3%**	**62.3**	**10.0**	**525.7%**
Income Taxes (IT/SC)	(4.4)	(0.3)	1183.2%	(0.3)	1365.9%	(7.3)	(2.4)	210.0%
Net Income	**3.2**	**(1.0)**	**-415.2%**	**3.1**	**6.1%**	**54.9**	**7.6**	**624.2%**
% of NR	***0.6%***	***-0.2%***	**0.9 p.p.**	***0.9%***	**-0.2 p.p.**	***3.9%***	***0.7%***	**3.3 p.p.**
Adjusted Net Income	**9.0**	**6.9**	**31.7%**	**9.3**	**-2.6%**	**16.0**	**26.2**	**-38.9%**
% of NR	***1.8%***	***1.5%***	**0.3 p.p.**	***2.6%***	**-0.8 p.p.**	***1.2%***	***2.4%***	**-1.2 p.p.**

Appendix
Cash Flow Statement

Consolidated Cash Flow (R$ million)	3Q26	2Q26	3Q25
Net Income/Loss	**3.2**	**(1.0)**	**3.1**
Depreciation and Amortization	35.1	36.4	18.6
Capital reserve (Stock Options)	1.5	1.2	1.3
Non-controlling interests (Equity)	(0.4)	(3.0)	0.0
Changes in Working Capital and Non-Current Items:			
Accounts Receivable	(77.2)	(24.6)	(12.2)
Accounts Payable	57.6	(12.7)	3.0
Other Current and Non-Current Accounts (excl. PP&E and Intangibles)	53.1	(23.4)	1.8
Cash from Operations	**72.9**	**(27.2)**	**15.6**
Acquisition of Fixed Assets	**(62.6)**	**(20.3)**	**(12.9)**
Acquisition of right-of-use assets (CPC 06) (net of disposals)	**(0.5)**	**(0.9)**	**(0.9)**
Additions from consolidation of subsidiaries (fixed and intangible assets)	**0.0**	**1.2**	**0.6**
Disposals from sale of equity interest (R&R)	**4.1**	**0.0**	**0.0**
Investments	**(1.1)**	**(0.3)**	**(0.2)**
Financing Activities:			
Capital Increase	0.4	3.1	150.0
Additional acquisition of interest in subsidiary, net of the net worth of the net worth of the acquired	0.0	(65.7)	0.0
Change in Financing - Short Term	(3.8)	(61.8)	(9.5)
Change in Financing - Long Term	49.5	192.3	(23.8)
Change in Acquisition Debt - Short and Long Term	0.8	(15.4)	2.4
Change in lease liabilities - Short and Long Term	(2.9)	(0.9)	(0.7)
Hedge Adjustment	(0.8)	0.0	1.7
Interest on Equity/proposed dividends	(0.1)	(3.1)	0.0
Cash from Financing Activities	**43.1**	**48.5**	**120.0**
Change in Cash (see note)	**55.9**	**1.1**	**122.2**
Beginning Cash	316.4	315.3	370.8
Ending Cash	372.3	316.4	492.9

Note: "Cash" includes Cash and cash equivalents and marketable securities in current and non-current assets.

Priner

Investor Relations:

Tel (21) 3544-3100

ri@priner.com.br

